

Ave

MARIA

Razão
& razão

Sem trabalho...
por quê?!



A vocação profética

— *Profeta, para quê?, meu Deus,
Num mundo que não ouve.
Profeta, para quê? , minha Deusa,
Numa civilização sem amor.
Profeta, para quê?*

— *“O vento do Espírito
Lança-te até o limite
Como um encantamento cego,
Em busca da Luz.*

*Não fales e concede a Palavra
Ao futuro apocalíptico,
Terrível para os satisfeitos,
Feliz para os que perdem.*

*És um Jesus dissipado
Na história de teu povo,
Chamado para evocá-lo.
O poder que recebeste, excede-te.*

— *“Profeta de minha maternidade paterna,
Irmão de tantos que se desconhecem,
Filho de meu coração!”*



Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 20,00.

Ligue grátis: 0800-55 5021

Ave Maria na Internet:

www.revistavemaria.com.br

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@revistavemaria.com.br

assinatura@revistavemaria.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Antônio César (SP); Pe. Pedro Jordá; Luiz Paulo Zago, Araçatuba (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a Revista Ave Maria 9(011)3666-2128 ou 0800-555021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/>

servbib/servbib.htm

Justiça para a paz

"Não somos um partido de oposição, mas, quando percebermos que a dignidade humana está sendo ferida, vamos dizer não." Frase de Dom Jaime Chemello, 66 anos, novo presidente da CNBB, preocupado com as questões sociais que são muitas e avassaladoras contra os direitos humanos. Esses mesmos que muita gente acha que só protegem bandidos. Todos, sem exceção, somos defensores e detentores dos direitos humanos e devemos buscá-los.

Não há verdadeira religião enquanto alguém sofrer injustiça. A fé é a celebração da alegria e, quando se omite na busca da solução, torna-se vã, hipócrita, um atentado à dignidade de Deus.

Os quase 300 bispos reunidos em Itaiçi, SP, em sua 37ª Assembléia Geral, encerraram seu trabalho confiando o povo brasileiro à nossa mãe e senhora Aparecida. Diante das graves situações por que estamos passando, optaram por "ouvir os clamores do povo", renovar a confiança na graça divina, e buscar novos caminhos.

Assim, dois documentos foram aprovados por unanimidade: "As diretrizes gerais da ação evangelizadora" da Igreja no Brasil. — Testemunhar o evangelho na própria vida será o melhor modo de celebrar o Jubileu do nascimento de Cristo no ano 2000.

O outro é voltado para a "Missão e ministérios dos leigos e leigas cristãos". Mostra como a atuação dos leigos no mundo torna-se completa com o serviço a ser por eles assumido na construção das comunidades eclesiais. De fato, o cristão, como cidadão responsável deve levar a justiça aonde há injustiça. Ninguém venha falar com Deus, se antes não se reconciliar com seu irmão. Não há maior amor do que levar a vida para o seu irmão.

O mês de junho, é dedicado também a João Batista (p.18). Não se pode deixar de comparar o gesto daqueles bispos à coragem do precursor de Jesus. Aquele profeta foi morto porque não se calou diante das injustiças e dos erros dos poderosos.

Tal atitude cresce em importância, principalmente, quando vemos como são tímidas as CPIs, (comissões parlamentares de inquérito), esvaziadas quase sempre em seu nascedouro pelas conveniências políticas.

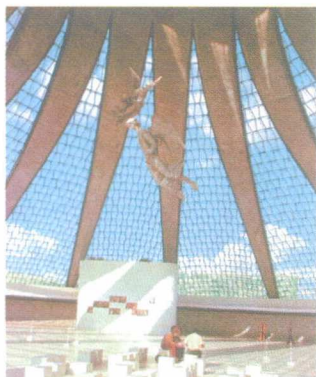
O Santo Padre nos lembra, uma vez mais, que a paz não é um sonho mas uma realidade a ser construída, dia após dia, e que seu maior instrumento foi e ainda continua a ser o diálogo (p.6). "É fundamental ir à raiz do capitalismo que não possui freios éticos e, por isso, só vê o ser humano a partir da produção e do consumo".

O teólogo João Batista Libânio nos leva a refletir sobre o sentido das festas juninas, que revelam a piedade popular, e a lutar contra seu encampamento pelo poder econômico (p.9).

Em "Razão & razão", Frei Betto demonstra como o neoliberalismo é um pecado social. Cita, João Paulo II, no México: "é um sistema que, apoiado numa concepção economicista do homem, considera o lucro e as leis do mercado como parâmetros absolutos em prejuízo da dignidade e do respeito da pessoa e do povo" (p.11).

A graça divina nos ajudará a enfrentar as dificuldades sem desânimo e sem medo. Nunca nos queixemos a Deus que temos um grande problema, mas digamos aos problemas que temos um grande Deus! Esta é a principal mensagem da meditação (p.30), sugerida pelo Pe. Fonzar, do Salmo 3: "Confiança em Deus na perseguição e no sofrimento".

Cidadania já



A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília, Distrito Federal, em parceria com a Universidade Católica, está realizando o V Curso de Formação de Líderes para o Exercício da Cidadania. O evento, que acontece uma vez por semana das 19h30 às 22h30, teve início no dia 6 de abril e vai até 6 de julho próximo. O objetivo é preparar lideranças comunitárias aptas a promover debates sobre problemas locais, formular e encaminhar propostas de soluções; incentivar a criação de Clubes de Cidadãos, como espaço para que as comunidades tomem consciência dos problemas e os conseqüentes desafios.

Liturgia musicada

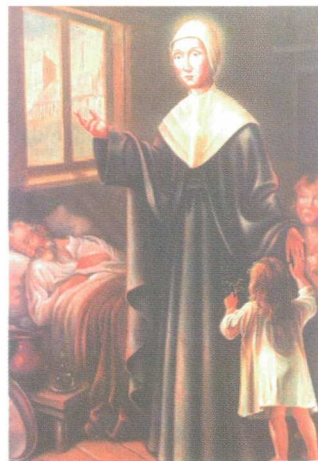
O tema Música litúrgica vem sendo trabalhado há algum tempo pelo Setor de Liturgia da CNBB. O objetivo é publicar um documento atualizado sobre o assunto. O texto será divulgado na Coleção Estudos da CNBB e, portanto, como objetivo de estudo,

poderá receber novas contribuições. O setor sugere que seja estudado nas Dioceses. Provavelmente se tornará um Documento da CNBB.

“Gente que age”

O Plenário pela Cidadania Ativa reuniu-se, no início do mês passado, na Sala do Estudante da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), no largo São Francisco, Cidade de São Paulo. O Plenário acompanha grupos que desenvolvem trabalhos contra a corrupção, em especial o projeto contra a corrupção eleitoral da Comissão Brasileira Justiça e Paz.

Beatificação na Polônia



Durante a 8ª visita do Papa à Polônia, no dia 8 deste mês, será beatificada Madre Regina Protmann, fundadora da Congregação das Irmãs de Santa Catarina. Madre Regina

nasceu em 1552, em Braniewo, Polônia. Nessa mesma cidade fundou a Congregação. Atualmente, as Irmãs estão presentes na Alemanha, Polônia, Lituânia, Itália, Brasil, África, Finlândia, Bielorrússia e Rússia. A Congregação veio para o Brasil em 1897 e atua em 27 Dioceses brasileiras.

Universidade africana

A África do Sul conta, a partir deste mês, com sua primeira universidade católica privada. A nova instituição leva o nome de “Universidade Santo Agostinho”, em honra ao santo doutor africano. Iniciando com os cursos de pós-graduação em filosofia, ética aplicada e teologia, a universidade tem como objetivo educar as pessoas a servirem à comunidade. O objetivo da Universidade Santo Agostinho é criar um costume católico com uma clara base de valores. Os cursos, que começam dentro de dois meses, contarão com a presença de estudiosos e professores de outros países.

Novo grupo indígena

Escondida no Município de Pariconha, uma das regiões mais secas do Estado de Alagoas, vive uma comunidade indígena de 250 famílias, pouco mais de 600 pessoas. É o segundo grupo indígena localizado naquele Estado em menos de um ano. Em julho do

ano passado, os Kalankó foram encontrados na cidade de Água Branca, próxima ao local onde hoje se encontram os Karuazu.

Evangelizar as megalópoles

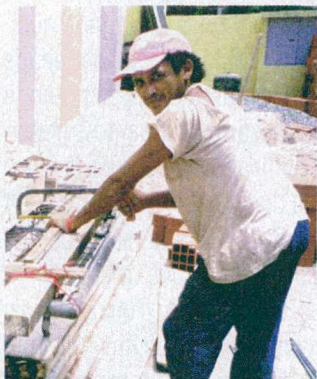


No mês passado, os bispos de Ontário, Canadá, receberam um texto do Papa João Paulo II dedicado ao tema “evangelização das cidades”. No discurso, o Papa descreveu alguns dos problemas que afetam, neste fim de milênio, a vida humana nas grandes cidades. “Para um bom número de pessoas, sobretudo os jovens, a cidade se converte em uma experiência de desenraizamento, anonimato e desigualdades, com a conseqüente perda de identidade e do sentido da dignidade humana”, diz o Papa.

O Santo Padre exortou a uma comprometida ação apostólica por parte de missionários e leigos, convidando-os a expressar, com seus esforços apostólicos, um “novo heroísmo missionário”. “Não podemos esperar que as pessoas busquem espontaneamente nossas comunidades”, advertiu o Papa.

Pelo contrário, convidou a todos os batizados, em especial os jovens, "que se comprometam a convidar, em nome de Cristo, as pessoas a unirem-se à comunidade eclesial".

Empregos

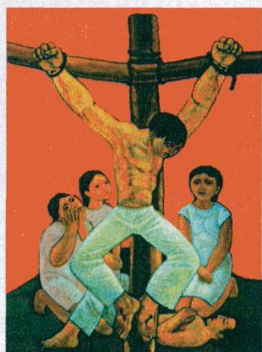


A diocese de Novo Hamburgo, RS, decidiu investir, de maneira criativa e inovadora, a coleta da CF'99: aplicá-la para gerar empregos. Segundo porta-voz daquela diocese, composta por uma comunidade significativa de origem alemã, o produto da coleta da Campanha da Fraternidade — que justamente teve este ano como tema o desemprego —, será destinado a um projeto alternativo de geração de empregos que ajude a proporcionar trabalho a numerosos desempregados. A "Cáritas" diocesana já vem trabalhando, há alguns anos, na promoção de cooperativas agrícolas, pequenas empresas e associações de trabalho que proporcionam empregos para os habitantes. As iniciativas que tenham demonstrado ser eficazes serão ajudadas pelas coletas para que possam aumentar sua capacidade de proporcionar empregos.

Depor as armas

No segundo dia de sua histórica visita apostólica à Romênia, no dia 10 de maio, o Papa João Paulo II emitiu, juntamente com o Patriarca ortodoxo, Teoctist, uma enérgica declaração convidando os responsáveis pela guerra nos Balcãs a depor as armas. O papa e o patriarca ortodoxo pediram a todos os responsáveis pela tragédia atual que, "em nome de Deus, Pai de toda a humanidade", deponham as armas e "tenham a coragem de reatar o diálogo e criar as condições para uma paz justa e duradoura". Do mesmo modo, manifestaram sua "solidariedade humana e espiritual para com todos os que, expulsos de suas terras e de suas casas, e separados de seus entes queridos, experimentam a cruel realidade do êxodo, assim como para com as vítimas dos bombardeios mortais e todas as povoações privadas da vida serena e da paz".

A revista
Ave Maria
na Internet:
www.revistavemaria.com.br



Pintura da capa:
Cerezo Barredo, cmf.

4. A IGREJA NO MUNDO Notícias

6. PALAVRA DO PAPA

7. CAMPANHA DA FRATERNIDADE Fraternidade e os desempregados. Sem trabalho... por quê?!



9. FÉ E CIDADANIA Festa junina João Batista Libânio

11. Razão & razão Frei Betto

13. CNBB - Novo Presidente

14. REFLEXÃO BÍBLICA A santíssima Trindade na Bíblia Geraldo Araújo Lima

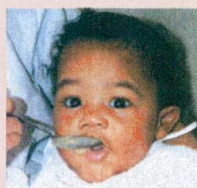
16. Culto a Nossa Senhora João B. Megale

17. MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR Senhora da Cabeça Inclinada Roque Vicente Beraldi

18. SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ João Batista e Luís Gonzaga Ronaldo Mazula

20. HISTÓRIA DA IGREJA A idade moderna Ronaldo Mazula

24. FÉ E CIDADANIA Linguagem da pedagogia: quão humanizadora? Francisco Gomes de Matos



26. MEU LAR, MINHA ALEGRIA Amor materno Wimer Botura Jr.

27. CULINÁRIA Ivonne Barros Oliveira e Maria Inês Pelosini

30. PARA REZAR BEM OS SALMOS José Fonzar

32. LITURGIA DA PALAVRA De 11 de julho a 1º de agosto Adelino Dias Coelho

37. RELENDO A BÍBLIA Evangelho de Marcos Norma Termignoni

38. MAÍRA Tina Glória



Paz, um eterno diálogo

A PAZ É UMA REALIDADE A SER CONSTRUÍDA DIA APÓS DIA

Pronunciamento do Santo Padre, a um grupo de ganhadores do Prêmio Nobel da Paz. Roma,

“A questão da paz está no centro da vida política. Por este motivo, o vosso encontro realiza-se num momento particularmente trágico para a Europa. Como poderíamos deixar de renovar um vigoroso apelo para o fim dos conflitos étnicos nos Balcãs e do combate armado, para o retorno ao diálogo e ao respeito pela dignidade de todas as pessoas e de todas as comunidades, em nome dos direitos humanos fundamentais!

Nem podemos esquecer as tragédias humanas que se verificam em tantas outras partes do mundo, em particular na África e na Ásia. A importante obra que realizastes ao serviço da paz e da reconciliação, atribuiu-vos uma constante responsabilidade na luta pelo reconhecimento do valor inestimável de todo o ser humano, pela formação das consciências e o crescimento da coexistência fraterna e pacífica entre indivíduos e povos.

Ao preparar-se para entrar no novo milênio, a humanidade deve ser encorajada a progredir com determinação ao longo das veredas de uma paz real e duradoura, e a edificar uma civilização baseada no desejo

de uma coexistência, que respeite a diversidade dos povos, as suas histórias, as suas culturas e as suas tradições espirituais. Em vez de alimentar novos antagonismos, a globalização deve conduzir à rejeição do conflito armado, do mesquinho nacionalismo e de todas as formas de violência.

Esta é a condição para o crescimento de uma solidariedade autêntica, que permite a todos compreender que a paz requer a aceitação da diversidade, a rejeição do comportamento agressivo contra os outros e o desejo de edificar uma sociedade sempre mais justa e fraterna, através do diálogo e da cooperação. A paz não é uma vaga idéia ou um sonho; ela é uma realidade que deve ser construída com fadiga, dia após dia, mediante os

esforços de todos. Buscar a paz é um dos mais nobres objetivos, pelos quais um indivíduo pode lutar no âmbito de si mesmo ou de sua nação e da comunidade internacional.

Aqueles que buscam ser artífices de paz, deveriam ser apoiados com vigor, pois os seus esforços têm em vista criar uma vida melhor para todos, uma sociedade na qual cada pessoa

tenha o seu lugar e todos possam viver em paz e em harmonia, desenvolvendo os dons recebidos do Criador para o seu desenvolvimento pessoal e o bem comum”...



DIÁLOGO COM OS JUDEUS

O diálogo inter-religioso, que a Carta Apostólica *Tertio millennio adveniente* encoraja como aspecto qualificador deste ano particularmente dedicado a Deus Pai, refere-se antes de tudo aos judeus, os “nossos irmãos maiores”, como lhes chamei por ocasião do memorável encontro com a comunidade judaica da Cidade de Roma, a 13 de abril de 1986.

Sabe-se que infelizmente a relação com os irmãos judeus foi difícil, desde os primeiros tempos da Igreja até nosso século. Porém, nesta longa e conturbada história não faltaram momentos de diálogo sereno e construtivo.

Esta atitude de diálogo entre cristãos e judeus exprime não só o valor geral do diálogo entre as religiões, mas inclusive a partilha do longo caminho que leva do Antigo ao Novo Testamento. Há uma grande parte da história da salvação para a qual cristãos e judeus olham juntos. Ao invés das outras

religiões não cristãs, a fé judaica é já uma resposta à revelação de Deus na Antiga Aliança.

O corajoso testemunho da fé deveria também hoje caracterizar a colaboração de cristãos e judeus na proclamação e atuação do desígnio salvífico de Deus em favor da humanidade inteira. Depois, se este desígnio é interpretado de modos diferentes no que concerne à recepção de Cristo, isto comporta obviamente uma divergência decisiva, que está na origem do próprio cristianismo, mas não impede que haja muitos elementos comuns.

Subsiste sobretudo o dever de colaborar para promover uma condição humana mais conforme ao desígnio de Deus. O Grande Jubileu que evoca exatamente a tradição hebraica dos anos jubilares, salienta a urgência desse compromisso comum em ordem ao restabelecimento da paz e da justiça social”... (Alocução da Audiência geral: 28 de abril).



Fraternidade e os desempregados. Sem trabalho...por quê?!

DESEMPREGO E AGRAVAMENTO DA POBREZA

O crescente desemprego é hoje, no caso da América Latina, um caminho que está se tornando até mesmo habitual no processo de empobrecimento ou na volta à pobreza.

A fé cristã vê que a situação de desemprego, um dos rostos da exclusão social, fere diretamente a ética, pois dificulta e, não raro, impede a vida digna.

Além disso, teologicamente, está em flagrante contradição com o projeto de Deus, descrito nos versículos 26-28 do primeiro capítulo do *Gênesis*. Neste seu projeto, Deus trata o homem e a mulher como sua imagem e semelhança, dotados, portanto, de especial dignidade, com inteligência e compreensão, afeto e amor, vontade e liberdade, responsabilidade e sede de felicidade.

O desemprego contradiz, também, o primeiro princípio clássico da Doutrina Social da Igreja, ou seja, "a destinação universal dos bens" para que todas as pessoas tenham vida digna. Não sendo apenas conjuntural, o desemprego passa a ser uma situação de permanente

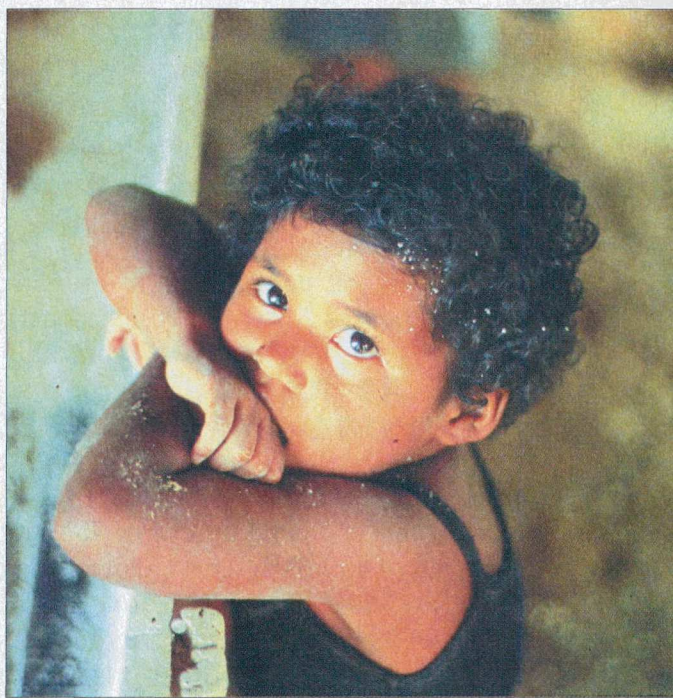
violação da dignidade das pessoas, e mesmo de uma situação de violência institucionalizada.

Além de ser um "não" à dignidade humana, o desemprego é também uma "não" às leis do Brasil. O que está acontecendo com a maioria de nosso povo é um flagrante desrespeito à Constituição da República Federal do Brasil, de 1988, em seu artigo 170: "A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social".

DE ONDE VÊM ESSES FRUTOS RUINS?

O desemprego contradiz o princípio clássico da Doutrina Social da Igreja: a destinação universal dos bens.

Interessa-nos, à luz da ética, analisar o sistema neoliberal exacerbado, que talvez seja a mais importante causa do agravamento e da permanência dessa situação de desemprego, pobreza e exclusão, porque conforma um modelo de sociedade, que não tem



como medida de tudo a vida, a dignidade da pessoa e a solidariedade. Este sistema político econômico está implementando medidas que multiplicam o número dos desempregados e desempregadas, aumentam o tempo de desemprego, e até dificultam ter um novo emprego.

Sobre este assunto, assim se expressava o papa João Paulo II, na homilia proferida em Havana, Cuba, no dia 25/01/98: "Por outro lado, ressurgem em vários lugares uma forma de neoliberalismo capitalista que subordina as pessoas e condiciona o desenvolvimento dos povos às forças cegas do mercado e impõe um gravame, a partir dos seus centros de poder, aos povos menos favore-

cidos com ônus insuportáveis.

Assim, por vezes, as nações, para receber novas ajudas têm de se submeter a programas econômicos insustentáveis. Deste modo, assiste-se, no concerto das nações, ao enriquecimento crescente de poucos à custa do empobrecimento crescente de muitos, de forma que os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres."

Os ricos são cada vez mais ricos e os pobres mais pobres. Os espertalhões e os sem ética fatu-ram e consomem cada vez mais.

Cada vez mais os incapazes de produzir e a maioria dos portadores de alguma deficiência, assim como os que perderam irremediavelmente a capacidade produtiva vão sendo objeto de feroz exclusão social. Por outro lado, cada vez mais os espertalhões e os sem ética vão fatu-ando e consumindo mais. Os que não conseguem se encaixar no sistema constituem um detalhe desprezível.

ATINGIR AS RAÍZES DA ÁRVORE MÁ

À luz da parábola de Jesus sobre a árvore má e dos ensinamentos proféticos da Igreja, é necessário afirmar que o *fato* capitalista extremado tem como raiz má a ideologia, isto é os *dogmas* da eficiência e do lucro. Contestar os *fatos* e suas *conseqüências* e deixar inalterados os seus dogmas nos situa literalmente no campo da ilusão, do discurso vazio, pois não alcançamos o essencial.

É fundamental ir à raiz do capitalismo que não possui freios éticos e, por isso, só vê o ser humano a partir da produção e do consumo, não para a satisfação das necessidades humanas, mas da pura excitação dos desejos, que, porém, jamais podem ser saciados.

Ora, as pessoas não devem ser julgadas, valorizadas ou condenadas pela capacidade produtiva: umas, ainda necessárias no sistema, porque produzem a riqueza de uns poucos; outras, pelo dinheiro que esbanjam e pelo espetáculo que são na sociedade.

EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES

Em situações semelhantes, a Igreja reagiu fortemente. Foi a situação do trabalho quase servil, imposto à crescente multidão de operários, no final do século passado, por um pequeno número de ricos e opulentos que levou a

Igreja, por meio do papa Leão XIII, em 1891, com a Encíclica *Rerum Novarum*, a uma tomada de posição. Ela apresentou, então, seu veemente clamor e protesto, contra a exploração dos trabalhadores: "explorar a pobreza e a miséria e especular com a indigência são coisas que contrariam as leis divinas e humanas. Defraudar o preço devido ao trabalho é crime que clama ao céu por vingança. Eis que o salário roubado aos operários clama contra vocês e seu clamor chegou aos ouvidos do Deus dos exércitos" (RN nº 12). Hoje, o mundo mudou muito, as circunstâncias são outras, o progresso já chegou à possibilidade de atender às necessidades básicas de todas as pessoas da terra. Mas a realidade mostra que, apesar de todas as conquistas científicas e tecnológicas, a situação de maioria da população mundial ainda é ruim e em muitos casos até pior do que naquela época. Fiel à sua missão, a Igreja não pode ser omissa em relação ao



que está acontecendo no mundo da economia e do trabalho, que não está colocando em prioridade a pessoa humana. E então sente obrigada a tomar partido a favor dos injustiçados.

A CNBB denuncia que este sistema econômico é idolátrico, materialista, pois o verdadeiro Deus é substituído "pelos ídolos da riqueza desmedida, do lucro a qualquer preço, do consumo desenfreado a serviço de uma minoria privilegiada. Esta situação, que nega direitos elementares dos setores majoritários da população, é uma violência contra a dignidade dos filhos de Deus. Mais ainda, tal situação se apresenta como forte obstáculo e tenaz resistência ao anúncio e à instauração do reino de Deus no meio de nós.

O papa João Paulo II, na Encíclica *Solicitudo Rei Socialis*, em 1987, diz que "por detrás de certas decisões, aparentemente inspiradas só pela economia e pela política, escondem-se verdadeiras formas de idolatria: do dinheiro, da ideologia, da classe e da tecnologia" (cf. n.º 37,3).

Isto quer dizer que a vida sob todas as suas formas e, portanto, a vida humana e a própria pessoa possuem um valor muito relativo, isto é, valem alguma coisa se estiverem em função do *ídolo*. Por isso, cada vez mais crescem, na sociedade atual, o desrespeito à vida, diversas formas de exploração e violência em relação à natureza e à pessoa humana, a desvalorização do trabalho humano e sua substituição, sem critérios éticos, pela mão de obra da inteligência artificial, a máquina.



(Continua no próximo número.)

Festa junina

João Batista Libânio

Religiosidade popular e missão

As festas juninas participam simultaneamente do universo folclórico e religioso de nosso povo.

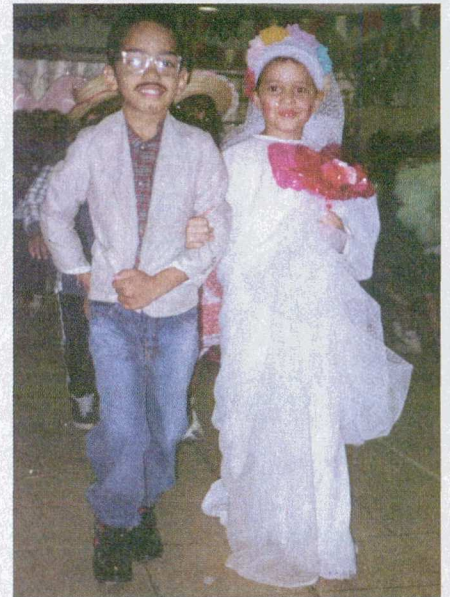
Enquanto folclórico, vão, aos poucos, escapando do espaço sagrado.

Numa sociedade, cujo coração animador é a economia, corremos o risco de as mercantilizarmos, arrancando-as do universo cultural, popular e religioso. Transformam-se em puro folclore para consumo de turistas e de empresas publicitárias. Lesa-se o espírito mais profundo que as gestou e que as susteve até nossos dias.

Por isso, cabe ao cristão refletir sobre o seu sentido e contrapor-se com firmeza ao encampamento dessas festas pelo poder econômico secular e secularista. Para este, o único interesse real é o Real.

Como universo religioso, as festas juninas revelam a piedade popular em relação a quatro santos que exprimem, no calendário hagiográfico da Igreja, dimensões relevantes da fé: Santo Antônio, São João Batista, São Paulo e São Pedro.

O popular Santo Antônio ad-



quire importância na piedade popular, não tanto pelo currículo maravilhoso de vida que teve como pregador, missionário na África, professor de teologia, mas antes pelas lendas de seus mi-

lagres e pela associação de sua intercessão ao cotidiano de nossa vida. Talvez este último ponto mereça maior atenção precisamente no momento atual cultural da pós-modernidade.

Com efeito, esta valoriza o pequeno, o dia-a-dia com suas aventuras menores. E Santo Antônio aparece como o santo imerso nessa realidade menor com sua atuação eficaz: achar ob-

Refleta o cristão sobre o sentido dessas festas e contraponha-se ao seu encampamento pelo poder econômico.



jetos perdidos, encontrar um bom partido para o casamento etc.

No entanto, cabe à catequese cristã revelar as outras facetas de Santo Antônio, sobretudo as de missionário e pregador e não tanto as de milagreiro. O zelo apostólico do santo poderá despertar os fiéis para sua responsabilidade evangelizadora em suas comunidades.

São João Batista traduz outra dimensão religiosa bem diferente. É o profeta, precursor do Senhor. É representado, em geral, pela iconografia cristã, com rosto sério, cabelo e barba hirsutos, olhar fulmíneo, como a irradiar o juízo de Deus sobre o mundo. É a voz que clama no deserto. Não habita palácios, mas o deserto, não traça roupas finas, mas pele de camelo. Não se delicia com manjares finos, mas

João Batista, surge hoje como exemplo de ousadia ao enfrentar o poderoso Herodes, repreendendo-lhe a desonestidade.

come gafanhotos e mel silvestre. Não é nenhum caniço agitado pelo ar, mas rocha firme. Mais que profeta, anuncia o joeirar da história, o queimar da palha. Aponta para o machado prestes a derrubar a árvore seca do incréu. Pregador exigente na partilha da túnica, do alimen-

to. Na sua dureza, revela uma fidelidade ao Messias a toda prova. Humilde, não é digno de desatar-lhe a correia. Silencioso, ouve e alegra-se com a voz do esposo Messias. Termina diminuindo-se pela decapitação enquanto o Messias é exaltado na cruz. João Batista, corajoso, destemido, surge hoje como exemplo de ousadia ao enfrentar o poderoso Herodes, repreendendo-lhe a desonestidade e não capitulando na bajulação fácil da corte.

São Paulo e São Pedro, por sua vez, simbolizam as duas colunas da Igreja: o carisma e o poder. O carismático Paulo evangelizou o mundo de então com seu coração ardoroso de missionário. As marcas de sua missão ficarão na história. Suas cartas estão aí a iluminar-nos até hoje, provocando-nos à ousadia da liberdade dos filhos de Deus.

Pedro, intempestivo e ardoroso, depois da traição, sulca seu rosto com rios de lágrimas de arrependimento, transformando-se no humilíssimo primeiro Papa até morrer numa cruz, invertida, por não se achar digno de morrer na mesma posição que Jesus. Pedro consegue exibir a difícil qualidade de unir a consciência de ter recebido do Senhor um primado especial à atitude humilde e modesta de quem um dia traiu o Mestre. Exibe o poder supremo de pastor, "não por coação, mas de bom grado"... "não por cobiça, mas por dedicação", não exercendo "poder autoritário" mas sendo "modelo do rebanho" (1Pd 5,2-3).

Santo Antônio, o santo do cotidiano, São João, o profeta anunciador do Senhor, São Paulo, o gigante missionário carismático e São Pedro, primaz supremo e humilde servidor, formam uma plêiade de santos que despertam no povo cristão tanta devoção e merecem os festejos juninos. Fora desse horizonte, estes se folclorizam e se comercializam, desprendendo-se de sua fonte primeira.



João B. Libânio, doutor em Teologia, é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

Razão & razão

Frei Betto

Hegel, que gostava de ler jornais e chegou a dizer que eles são a Bíblia do homem moderno, cunhou um axioma que encanta seus discípulos, incluindo aquele talentoso alemão chamado Carlos Henrique Marques ou, para os íntimos, Karl Marx: "Tudo que é real é racional".

Bom filósofo, Hegel dominava o peso das palavras. E, ao contrário de tantos acadêmicos, tomou o cuidado de não afirmar que "tudo que é racional é real", como crêem os economistas do governo que levaram o Brasil ao caos. Aliás, eles acreditam que o Real é a única razão de ser do duplo mandato de FHC. Salve-se o Real, dane-se a nação. Julgam que entendem de razão, enquanto o povo, faminto, clama por razão. São 10,3 milhões de famílias vivendo com menos de 1/2 salário mínimo por mês. Um terço da população brasileira. E 25 milhões de miseráveis com renda de R\$ 1 ao dia.

Em janeiro, participei em Havana do Encontro dos Economistas sobre a Globalização. Umhas 600 pessoas, oriundas de cerca de 30 países, com Fidel Castro presidindo as sessões de manhã, tarde e noite, sem sequer levantar-

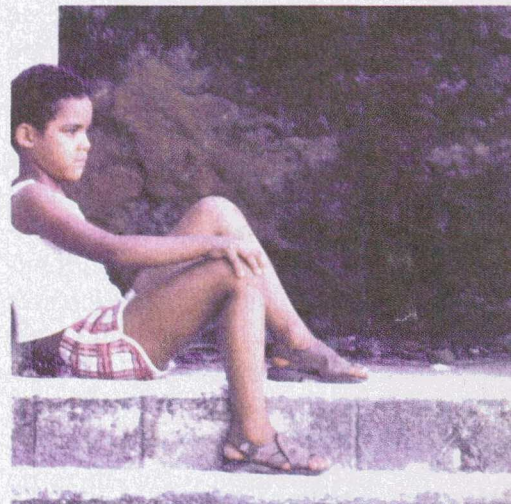
se para pagar tributo à nossa inerente animalidade, exceto nas horas de refeição.

Fisiologias à parte, o fato é que, em Havana, impressionou-me a capacidade de os economistas proferirem abstrações impossíveis de serem captadas pelo comum dos mortais. Falam em economês, tentam enquadrar a realidade em seus esquemas, julgam-se cientistas dotados de poderes mágicos. É claro, há exceções, inclusive entre jornalistas especializados na área econômica. Mas uns e outros não escapam de andar sobre estas duas pernas que sustentam qualquer lógica, ainda que o dito-cujo não se dê conta: ética e ideologia.

Se fizerem uma pesquisa entre economistas e jornalistas da área todos dirão que têm ética e, a maioria, que não têm ideologia.

Doce ilusão da razão irreal! Claro, é possível que monsieur Camdessus, o todopoderoso presidente do FMI, não costume bater na mulher, surrupiar

disquetes de seu escritório ou exigir horas extras gratuitas de sua secretária. Até porque ele se considera um devoto católico, jamais perde missa aos domingos e, quando convidado a pronunciar palestras, evita falar de economia (para não causar instabilidade no mercado) e resvala para a sua teologia de manuais,



como se fosse o mais santo dos homens.

Ocorre que a Teologia da Libertação cunhou, em 1968, um conceito repetido por João Paulo II em sua recente viagem ao México: "pecado social". Para o papa, o neoliberalismo é um pecado social. Monsieur Camdessus, com uma canetada, arranca o pão da boca de milhões de seres humanos, decreta a morte por inanição de povos da África, sucateia a indústria e corrói os salários de uma nação como o Brasil. Mas não acredita em pecado social, pensa que o Inferno fica do outro lado da vida e agradece a Deus, todos os dias, por tê-lo cumulado de bênçãos.

Quanto à ideologia, nada mais ideológico do que supor que não se tem ideologia. Na cabeça de qualquer um de nós, inclusive dos analistas econômicos, há um modelo plausível de sociedade. Norberto Bobbio definiu bem quem é de esquerda ou de direita: os primeiros julgam a desigual-

São 10,3 milhões de famílias vivendo com menos de 1/2 salário mínimo por mês.

dade social uma aberração a ser eliminada; os segundos, algo tão natural como o calor e o frio, devendo-se apenas evitar os excessos.

Quem lê nas entrelinhas dos artigos econômicos acostuma-se a captar a ideologia do autor. Vale o mesmo para os economistas oficiais que fizeram do Brasil um cassino para deleite e proveito dos especuladores internacionais. Quem assalta um banco é perseguido, preso, torturado, condenado. Quem joga pelo ralo, em seis meses, quase US\$ 40 bilhões de uma nação, cujas reservas baixaram de US\$ 74 para US\$ 35 bilhões, fica no ora veja.

Ao assumir a presidência do Banco Central, o economista Francisco Lopes disse diante das câmaras: "Foi um erro ter confiado tanto no capital especulativo. É preciso reconhecer isso com humildade". Nenhum eco destas palavras na mídia. E o seu autor

não chegou nem a esquentar a cadeira. Como se houvesse um complotô para que o modelo econômico não fosse mudado. E há. FHC, ao propor o pacote fiscal, evitou tributar as grandes fortunas. Como tocar na dinheirama de famílias, cujos salões são frequentados pelos homens do poder?

Outrora, a culpa dos fracassos era da ameaça comunista. Fim do comunismo, o neoliberalismo procura novos culpados. A quebra do Brasil coincidiu com a moratória decretada por Itamar Franco. O governador de Minas declarou que não pagará a dívida de US\$ 80 milhões. Grita geral. No mesmo dia, o Banco Central deixou sair do Brasil US\$ 1 bilhão!

Culpado é o modelo neoliberal. A Teologia da Libertação já falava disso, há vinte anos. Em janeiro, o Papa enfatizou no México: "Domina cada vez mais, em muitos países americanos, um sis-

tema conhecido como neoliberalismo, sistema este que, apoiado numa concepção economicista do homem, considera o lucro e as leis do mercado como parâmetros absolutos em prejuízo da dignidade e do respeito da pessoa e do povo". E condenou "a globalização dirigida pelas puras leis do mercado, segundo a conveniência dos poderosos".

Com um papa assim, nem se precisa mais de Teologia da Libertação. A hora é de uma Economia da Libertação, capaz de associar razão e razão, moeda e moenda, mercado e mercado do qual se volta com a sacola cheia. Pode-se viver sem saber economia, conhecer Hegel, crer no papa ou dominar o significado das palavras. O que não dá é viver sem comida e bebida.



Frei Betto é escritor e autor do Cotidiano & Mistério (Olho D'Água), entre outros livros.

NOVO MILÊNIO 2000 ANOS DE CRISTIANISMO



JOVEM,
Venha fazer parte
desse ideal.



MISSIONÁRIOS CLARETIANOS:

150 ANOS PRESENTES E ATUANTES NA HISTÓRIA DO NOSSO TEMPO.

**Se você é dos Estados:
Paraná, Santa Catarina e
Rio Grande do Sul,
escreva para:**

Pe. José Gilson Feitosa da Silva, cmf
Centro Claretiano de Formação Missionária "Padre Clotet"
Rua Vicente Machado, 157 - Jd. Primavera
Cx. Postal, 412 - 85501-970
Pato Branco, PR - Tel. (046) 224 2129
e-mail: clotet@witeduck.com.br

**Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e
Distrito Federal, escreva para:**

Pe. Márcio Silva Souza
Secretariado Vocacional Claretiano
Rua da Bahia, 1596 - Cx. Postal, 1438
30160-011 - Belo Horizonte, MG
Tel. (031) 222 3154
e-mail: curiabc@digitus.com.br

e-mail: janivald@netpoint.com.br

**São Paulo, Mato Grosso, Nordeste
ou outras regiões, escreva para:**

Pe. Janivaldo Alves dos Santos, cmf
Secretariado Vocacional Claretiano
Rua Martim Francisco, 656
Santa Cecília - 01226-000 - São Paulo, SP
Cx. Postal 1205 - 01059-970 - São Paulo, SP
Tel. (011) 978-3893

e-mail: janivaldo@netpoint.com.br

CNBB - novo presidente



Dom Jayme Chemello, bispo de Pelotas, RS, presidente da CNBB, com a cruz dos 500 anos.

A 37ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizou-se em Itaici, Indaiatuba, SP, de 14 a 23 de abril. Os cerca de 300 bispos presentes elegeram para o novo quadriênio, a presidência da CNBB: D. Jayme Chemello, presidente; D. Marcelo Carvalheira, vice-presidente; e D. Raymundo Damasceno, secretário-geral.

Dom Jayme Henrique Chemello, 66 anos, é bispo de Pelotas, RS. Natural de São Marcos, RS, foi sagrado bispo em 20 de abril de 1969. Foi bispo auxiliar de Pelotas de 1969 a 1977. Membro da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB até 1994, foi eleito vice-presidente da CNBB na assembléia de 1995.

Muitas vezes as assembléias da CNBB foram criticadas, porque teriam se ocupado mais de política e economia do que da missão religiosa da Igreja. Na verdade es-

sas críticas se originaram, em parte, por falta de informação suficiente sobre o que ocorre nessas assembléias.

Com efeito, significativa parcela do seu tempo é dedicada à oração e às celebrações litúrgicas. Sempre é realizado, além disso, um dia inteiro de retiro espiritual, em silêncio, com palestras espirituais, confissões e maior tempo para celebrações litúrgicas.

Desta vez, dois documentos importantes foram aprovados: as "Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora" da Igreja no Brasil. As diretrizes insistem no encontro pela fé com Cristo vivo, que leva à conversão, comunhão e solidariedade e a assumir a missão de anunciar o reino de Deus.



Igreja da casa de retiro em Itaici, no município de Indaiatuba, SP.

O novo ardor em testemunhar o evangelho na própria vida será o melhor modo de celebrar o Jubileu dos 2.000 anos do nascimento de Cristo e os 500 anos da chegada dos primeiros evangelizadores a nossa terra.

O segundo documento, "Missão e Ministérios dos Leigos e Leigas Cristãos" que tinha sido apresentado na assembléia de 1998, foi enriquecido com numerosas propostas. O texto esclarece a vocação dos leigos, fundamentada no batismo, membros do povo de Deus

e co-responsáveis pela missão da Igreja. Mostra a complementaridade entre a atuação dos leigos no mundo, campo de seu dinamismo apostólico, e os ministérios que podem e devem assumir para edificar a comunidade eclesial.

É preciso que se protejam mais os pobres. Essa é a visão da Igreja e o governo tem de saber que vou sempre tomar o lado dos que precisam mais.
D. Jaime Chemello

Não somos um partido de oposição, mas, quando percebermos que a dignidade humana está sendo ferida, vamos dizer não.
D. Jaime Chemello

Devemos falar com todo mundo, também com as elites. Posso discordar de pessoas, de idéias, mas não quero o mal de ninguém. Sei que não se deve esperar a unanimidade.
D. Jaime Chemello

Diante das graves situações que enfrenta nosso país, aplicou-se a assembléia a "ouvir os clamores do povo", renovar a confiança em Deus, fazer uma análise ética e buscar caminhos de solução.

Foram assim considerados os problemas da Amazônia, a condição dos povos indígenas, o homem do campo e a população nordestina.



A Santíssima Trindade

Geraldo Araújo Lima

“Por meio de Jesus Cristo, nós, judeus e gentios, num só Espírito, temos acesso junto ao Pai” (Ef 2,18).



O dogma da Igreja define a Trindade como a crença de que em Deus existem três pessoas, as quais subsistem numa única natureza. Tal definição, no entanto, só se cristalizou nos séculos IV e V, fruto sobretudo dos concílios ecumênicos de Nicéia e Constantinopla. Por conseguinte, não se trata de uma definição formal e explicitamente bíblica, se bem que totalmente enraizada na Bíblia.

A Trindade já estava na Escritura muitos séculos antes que fosse definida pela Igreja, como a água já impregnava todo o nosso planeta muito tempo antes que o químico francês, Lavoisier, analisasse a sua composição química.

Segundo a nossa fé católica, a Trindade das pessoas na unidade de natureza é um mistério que, em última análise, supera e escapa a todo entendimento. E o mistério impõe-se ainda mais no infável relacionamento entre as três pessoas divinas. As noções de Pai, Filho e Espírito Santo nos foram reveladas a fim de que conhecêssemos melhor a Deus. Tais revelações só se efetuaram no Novo Testamento, a partir do próprio Jesus. O Antigo, porém, já contém suas alusões ou prefigurações.

A TRINDADE NO ANTIGO TESTAMENTO

“A Trindade - diz o Catecismo da Igreja Católica - é um mistério de fé no sentido estrito, um dos mistérios escondidos em Deus, que não podem ser conhecidos, se não fossem revelados do Alto; um mistério inacessível à pura razão e até mesmo à

fé de Israel antes da encarnação do Filho de Deus e da missão do Espírito Santo” (nº 237). Mesmo assim, o Catecismo afirma que Deus deixou vestígios do seu ser trinitário na obra da criação e na sua revelação ao longo do Antigo Testamento.

PODEMOS DETECTAR TAIS VESTÍGIOS EM VÁRIAS PASSAGENS:

1. Na tríplice divisão da Bíblia em: 1º - tempo da Lei e dos Profetas até João Batista (cf. Lc 16,16); 2º - tempo de Jesus, de sua presença ativa no mundo, do batismo até a ascensão; 3º - tempo da Igreja: de Pentecostes em diante.

Se o tempo de Jesus é marcado pela presença e atuação do Filho nos evangelhos, o Antigo Testamento é marcado predominantemente pela presença e atuação do Pai, da mesma forma que o

tempo da Igreja o é pela presença e atuação do Espírito Santo: *Agora eu volto para aquele que me enviou... Digo-vos a verdade: é do vosso interesse que eu parta, pois, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas se eu for, enviá-lo-ei a vós* (Jo 16,5.7).

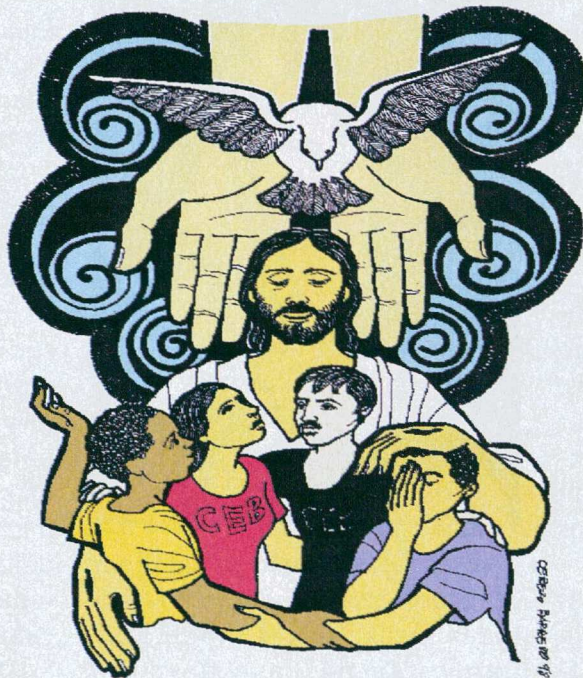
As noções de Pai, Filho e Espírito Santo nos foram reveladas a fim de que conhecêssemos melhor a Deus.

na Bíblia

2. Na tríplice divisão do Antigo Testamento: Comumente, costumamos dividi-lo em três partes: livros históricos, livros sapienciais e livros proféticos. A figura de Deus Pai preside o desenrolar de toda a história da salvação. Na literatura sapiencial, aflora, de maneira bastante visível, a figura do Filho na *Sabedoria* personificada; principalmente nos capítulos 8º e 9º dos *Provérbios*, 24º do *Eclesiástico* e 7º do Livro da *Sabedoria*: *A Sabedoria é um eflúvio do poder de Deus, uma emanção puríssima da glória do Onipotente... um reflexo da luz eterna* (Sb 7,25-26). Já nos livros proféticos, notamos uma atuação toda especial do Espírito de Deus agindo como pessoa distinta: *O Espírito do Senhor está sobre mim...* (Is 61,1); *O Espírito me levantou entre o céu e a terra, e me trouxe a Jerusalém, em uma visão de Deus* (Ez 8,3).

3. Na narração da criação do mundo: *Deus* cria o céu e a terra, por meio da sua *Palavra*, que tanto João como Paulo identificam com o Verbo, que é Jesus Cristo: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava em Deus e o Verbo era Deus... Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito* (Jo 1,1.3). Paralelamente, o texto do *Gênesis* acrescenta que *o Espírito de Deus pairava sobre as águas do abismo*,

como que as fecundando (cf. Gn 1,1-5). A liturgia, partindo do salmo 104 (103), invoca o Espírito Santo como *criador*: "Enviai, Senhor, o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra". Tal atribuição do Espírito Santo é



exaltada, sobretudo, no imponente hino: *Veni, creator Spiritus* (Vem, Espírito criador).

Por conseguinte, a criação do mundo é obra da SS. Trindade enquanto tal!

4. Na forma plural empregada pelo *Gênesis* para certas intervenções importantes de Deus: *Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança* (Gn


Na literatura sapiencial, aflora, de maneira bastante visível, a figura do Filho na Sabedoria personificada.

1,26). Este plural pode exprimir a majestade e a riqueza interior de Deus, cujo nome em hebraico é justamente de forma plural: *Eloim*. Por isso, os santos Padres sempre se inclinaram a interpretar esta passagem como uma insinuação da Trindade.

5. Com mais clareza ainda, vislumbram a Trindade na famosa visão de Mambré: *Levantando os olhos, Abraão viu três homens de pé, perto dele; logo que os viu, correu da entrada da tenda ao seu encontro e se prostrou por terra. E disse: "Meus Senhores, se encontrei graça diante de vossos olhos, não passeis avante sem vos deterdes em casa de vosso servo"* (Gn 18,3).

Tres vidit, unum adoravit (= viu três, mas adorou somente um), comenta Santo Agostinho.

O monge russo André Rublev, no século XV, retratou este episódio da vida de Abraão num ícone famoso. "Pintando aquela cena do banquete oferecido por Abraão aos

três visitantes, com sua maestria de pintor e sua profundidade de contemplativo, Rublev conseguiu introduzir contemplativamente no mistério da Santíssima Trindade" (Valfredo Tepe). 

(Continua no próximo número.)

Geraldo de A. Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica. Prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jaboatão do Guararapes, PE.

Culto a Nossa Senhora

João B. Megale

UM CULTO ESPECIAL

O Concílio Vaticano II afirma que Nossa Senhora "é merecidamente honrada com culto especial pela Igreja" (LG 66) e Paulo VI (1963-1978), na exortação sobre o culto à Bem-Aventurada Virgem Maria diz que "esse culto ocupa um lugar *singular* dentro do culto cristão", depois de ter dito também que o culto a Maria é parte *nobilíssima* do culto cristão (MC int. e IS) e na conclusão volta a dizer, de maneira enfática: "A piedade da Igreja para com a Bem-Aventurada Virgem Maria é *elemento intrínseco* ao culto cristão" (MC 56).

Anteriormente à publicação da exortação, visitando em 1970 o santuário mariano de Bonária, Paulo VI disse: "Se queremos ser cristãos, devemos ser marianos, ou seja, devemos reconhecer a relação essencial, vital, providencial que une Maria a Jesus, e que abre para nós o caminho que conduz a ele".

O culto especial que prestamos a Maria é uma decorrência do seu papel na Redenção que Jesus nos trouxe: "A Bem-aventurada Virgem foi nesta terra a sublime mãe do Redentor, singularmente mais que os outros. Foi a generosa companheira e humilde serva do Senhor" (LG 61).

Esse papel de Nossa Senhora está na Bíblia e depois foi sendo aprofundado através da história dos fundamentos doutrinários e das práticas devocionais do povo cristão. Paulo VI enumera, de for-

ma resumida, esses fundamentos que justificam o culto especial a Maria: "Sua dignidade de Mãe de Deus, sua santidade imaculada e cheia de graça, sua participação na obra da nossa redenção, seu lugar na Igreja e na comunhão dos santos, sua intercessão junto a Deus por nós, sua plenitude de glória no céu, o amor que Deus mostra por ela (MC 56)".



Essa reflexão não se vai deter em todos esses fundamentos, em todas essas "raízes profundas" que estão na base do culto mariano, mas em razão do nosso objetivo, falaremos diretamente desse culto.

CULTO E DEVOÇÃO

Culto — segundo Santo Tomás de Aquino, "é o ato ou os atos pelos quais expressamos o reconhecimento da nossa dependência (radical) de Deus e pelos quais elevamos a ele a nossa mente (*Summa*

contra gentiles, 1. III, c. 119). Ou seja, o aspecto mais objetivo, diz respeito à natureza e às qualidades da pessoa a quem cultuamos.

Devoção — diz respeito a nós, é o aspecto subjetivo, a nossa inclinação, amor, afeto, dedicação e carinho.

A devoção a Nossa Senhora supõe, portanto, uma experiência pessoal, de que Maria é minha mãe e intercessora. Uma experiência que me fez arder em amor e gratidão, que nasce da fé, dos fundamentos e raízes, a base do meu culto e da minha devoção.

Depois de explicar a experiência da Igreja como um todo através dos séculos, que a leva a manifestar e incentivar a devoção a Maria, o Papa João Paulo II, na sua encíclica *A Mãe do Redentor* (25/3/1987), desenvolve o tema da experiência pessoal de cristão: uma mãe pode ter vários filhos, mas mantém um relacionamento materno específico com cada um deles. É mãe de todos, mas com uma característica especial para cada um dos filhos e vice-versa.

Dentro da grande devoção e amor da Igreja a Maria, cada um de nós tem a sua experiência de amor, pessoal, única, irrepetível. Cada um sabe como é amado por Maria, e como a ama. Dentro do caso universal da Igreja, cada um de nós tem a sua história, o seu caso particular com Maria.



João Batista Megale, pároco da Basílica de Nossa Sra. de Lourdes, Belo Horizonte, MG.



Senhora da Cabeça Inclinada

Roque Vicente Beraldi

Conta-se que frei Domingos de Jesus Maria, que posteriormente foi superior-geral dos Carmelitas Descalços, numa ocasião, andando pelas ruas de Roma, viu em um monte de entulho um quadro de Nossa Senhora, Mãe de Jesus. Pegou o quadro e levou-o para casa, trocou-lhe a moldura e dependurou-o na parede de seu quarto.

Diante dele fazia suas orações diárias. Ao erguer um dia seus olhos para a pintura, notou que a Senhora lhe sorria, abaixando a cabeça. Ao mesmo tempo, dizia-lhe que recorresse a ela, confiantemente, em todas as dificuldades.

Vem daí o nome: *Nossa Senhora da Cabeça Inclinada*.

O religioso, pediu, então a ela

que as pessoas que suplicassem favores diante de sua imagem, fossem atendidas. Maria confirmou a promessa, dizendo: "Intercederei em favor de todos aqueles que recorrerem a Deus com fé, despertados na devoção, diante deste quadro; sobretudo por aqueles que pedirem o perdão a Deus pelos pecados dos (seus queridos) falecidos, para que participem da vida eterna no convívio dos santos".

Para isso, era necessário, que o quadro fosse colocado em público. Levou-o para a Igreja de "Maria della Scala", em Roma, onde começou a ser venerado pelos fiéis. Frei Domingos mandou que se fizessem outras cópias da pintura e as distribuiu para vários lugares com o mesmo objeti-

vo. Um dos quadros foi levado para Viena, na igreja dos Carmelitas, Doebbling. No dia 27 de setembro de 1931, foi solenemente coroado, sendo papa, Pio XI, quando se completava exatamente trezentos anos da chegada da efígie a Viena.

Oração

Senhora de Nazaré, manifestastes gratidão pelo fato de ter sido retirada do lixo a pintura que vos representava como Mãe de Jesus. Ajudai-nos a nunca manchar, pelo pecado, a imagem de Deus, a cuja semelhança fomos feitos e regenerados pelo batismo e a sentir sempre o amparo da vossa maternal proteção. Amém

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

Ganhe uma medalha dos 100 anos da Revista Ave Maria

Para receber a sua medalha e corrente, recorte o cupom devidamente preenchido com os seus dados e os do novo assinante. Em seguida, coloque em um

envelope juntamente com um cheque nominal ou vale postal de R\$ 20,00, endereçado à Revista Ave Maria, Caixa Postal 1205 CEP 01059-970 - São Paulo, SP.



MEUS DADOS:

Código
 Nome
 Endereço
, Nº CEP
 Cidade Estado.....

Dados do NOVO ASSINANTE:

Nome
 Endereço
, Nº CEP
 Cidade Estado.....

A partir do século I de nossa era, inicia-se uma nova etapa na história da humanidade. Jesus Cristo, o Deus da vida, da bondade e da justiça, fez-se homem, encarnou-se no seio da humanidade para torná-la mais próxima do projeto da criação, que é de amor.

A obra de Jesus Cristo — o anúncio e testemunho do *reino de Deus*, assumido como o grande projeto de sua vida — foi anunciada e profetizada pelo profetas.

Entre estes, destaca-se a pessoa de João Batista, conhecido e amado pelo povo cristão.

Filho de Zacarias e Isabel, nasceu em época marcada pela influência da cultura greco-romana, no apogeu do Império Romano. Na Palestina, o povo de Israel vivia a “*expectativa messiânica*”,

João Batista

O precursor

24 de junho

período em que os judeus esperavam a vinda do Messias, o enviado de Deus, anunciado pelos profetas, que viria libertar o povo de Israel dos seus inimigos. Política e economicamente cresciam a influência e a dominação romanas, situação que fazia surgir entre o povo uma sensibilidade e abertura para as realidades transcendentais, multiplicando-se os líderes espirituais.

No primeiro capítulo do Evangelho de São Lucas, narra-se a história do anúncio de seu nascimento, ocorrido uns seis meses antes do de Jesus Cristo. O evangelista afirma que viveu austeramente no deserto. Outros textos narram várias passagens de sua vida e pregação até a sua morte. Sua obra marca o início da vida pública de Jesus (cf. At 1,22; 10,37), por isso, é considerado o

Foi no decorrer do século XVI que se deu o cisma luterano, provocando divisão interna na Igreja e no mundo ocidental, que até hoje afeta o cristianismo. É claro que nesse período houve muitas coisas boas na história da Igreja, tanto é que, só nesse século, mais de 90 santos foram canonizados; um dos mais importantes concílios ecumênicos aconteceu: o de Trento, com influências até nossos dias; nasceu São Luís Gonzaga, considerado como o protetor da juventude e símbolo da pureza de vida.

Luís nasceu de uma família cristã italiana. Seu pai, o Marquês de Castiglione, gostaria que seguisse também a carreira militar. Em função disso, foi educado

Luís Gonzaga

(1568-1591)

21 de junho

como tal, sendo que sua mãe lhe dera ótima formação religiosa. Aos 15 anos, manifestou o desejo de se tornar religioso e de se consagrar a Deus, mas seu pai resistiu e só decidiu apoiar a vocação do filho e permitir sua ida para a Companhia de Jesus de Santo Inácio de Loyola, quatro anos mais tarde. Renunciou a seus bens materiais e se dedicou totalmente aos espirituais, assumindo trabalhos humildes, colo-

cando-se a serviço dos doentes da epidemia ocorrida em Roma, no ano de 1590, quando ainda era estudante de Teologia. “Seu organismo, já depauperado por uma vida tão intensa e mortificada, não pôde resistir a esse novo esforço. Faleceu, tomado pela doença e pelo esgotamento, aos 23 anos. A profundidade de sua vida interior em circunstâncias difíceis, sua admirável coragem em defender a vocação, seu alto conceito da



último dos profetas e o precursor de Jesus, o Messias. A pregação e o estilo ascético atraíam multidões. Era marcante nele a necessidade de passar-se por um batismo que gerasse a verdadeira conversão e penitência; por outro lado, era duro e insistente no compromisso que cada um devia assumir no tocante à vida espiritual, sem poupar críticas aos governantes, aos fariseus e saduceus, aos membros da elite política judaica que posteriormente rejeitariam o próprio Jesus Cristo. Batizou o Cristo, que afirmou ser ele *o maior nascido de uma mulher* (cf. Mt 11,11; Lc 7, 24-35). Fiel à sua missão profética, João foi preso na fortaleza de Maqueronte, ao denunciar o adultério do rei Herodes, que vivia com sua cunhada (cf. Mt 14,1-12; Mc 6,14-28;

Lc 20,4-8), por isso foi degolado.

Em nossos dias, muitos são os falsos profetas e líderes. É necessário o surgimento de homens que anunciem com dignidade, verdade e disponibilidade, o reino de Deus. João Batista é modelo de:

- homem que vive com profundidade a experiência de Deus na oração e na vida, preparando-se para a missão a ele conferida;
- profeta totalmente voltado para o serviço do Reino;
- pregador incansável que anuncia com o exemplo a presença de Deus no mundo e na vida das pessoas;
- profeta que denuncia os erros sem medo de perseguições;
- mestre verdadeiro que reconhece no Cristo o *Cordeiro de Deus*, — *o caminho, a verdade e a vida*.



castidade, sua dedicação até à morte aos pobres e doentes, fizeram dele um dos modelos mais perfeitos de juventude. Foi beatificado, em 1605, catorze anos após sua morte e estando ainda viva sua mãe. Seu culto é um dos mais difundidos e populares em todo o mundo católico" (cf. CONTI S. *O Santo do dia*, Vozes, Petrópolis, p. 268).

Neste final de Milênio, o mundo vive uma fase de grandes incertezas: o futuro da humanidade. Algumas posições são pessimistas, quando se olha para a juventude atual, transviada, perdida, desiludida e distante dos valores cristãos. Outras não enxergam os tantos belos exemplos de milhares de jovens que assumem com responsabilidade e consciên-

cia o modelo de vida proposto por Jesus Cristo, e seguido por Luís Gonzaga, que é exemplo de:

- cristão autêntico que renunciou a tudo para viver junto de Deus;
- cristão que colocou os bens espirituais acima de tudo;
- jovem que não se deixou guiar pelos instintos carnis e sim pelo amor ao reino de Deus;
- jovem religioso, consagrado totalmente a Deus e que fez de sua vida um serviço ao próximo, especialmente o mais pobre e sofredor;
- jovem que não se dobrou às propostas deste mundo, sendo fiel e perseverante na observância dos valores cristãos.



Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.

A Idade Moderna

Ronaldo Mazula

Como vimos na edição anterior, nos séculos XIV e XV aconteceram fatos lamentáveis na vida da Igreja. Contemporaneamente, porém, a esses eventos, surgiram movimentos que visaram promover a reforma eclesial. Uns permaneceram em comunhão eclesial e outros se separaram dela e, até mesmo, a combateram.

MOVIMENTOS DE REFORMA ECLESIAL SÉCULOS XIV-XV

Os pregadores

Nesse período surgiram muitas pessoas santas, fervorosas, zelosas e com um poder de comunicação extraordinário. Passavam pelas cidades e vilas combatendo e criticando todos os males que afligiam a Igreja. Havia incoerências e arbitrariedades da hierarquia eclesial, mundanização do clero, simonia (tráfico de coisas sagradas e relíquias), concubinato eclesial, nepotismo, superstição e ignorância religiosa.

A pregação popular desenvolveu-se muito diante da presença de multidões prontas para vibrar. Os franciscanos Bernardino de Sena, João de Capistrano e Olivier Maillard tiveram auditórios perto dos quais os nossos não

passam de círculos de salão; o dominicano Vicente Ferrer, montado em seu burrico e protegido constantemente das multidões por guarda-costas, chegou a ser chamado de "o pregador do fim do mundo".

Sessenta anos mais tarde, em pleno pontificado de Alexandre VI, Borja, um de seus irmãos de religião, Jerônimo Savonarola (1498), abalou a opulenta Florença. Inicialmente, através de sermões à moda da época: "Vêde esses prelados dos nossos dias: só pensam na terra e nas coisas terrestres; a preocupação pelas almas não lhes fala mais ao coração. Nos primeiros tempos da Igreja, os cálices eram de madeira e os prelados de ouro; hoje, a Igreja tem cálices de ouro e prelados de madeira...". Depois, o monge branco impõe à capital dos Médici uma verdadeira ditadura com base na austeridade. Ao assumir uma atitude de rebeldia em relação a Alexandre VI, que lhe pedia contas de suas profecias acabou sendo excomungado e queimado vivo.

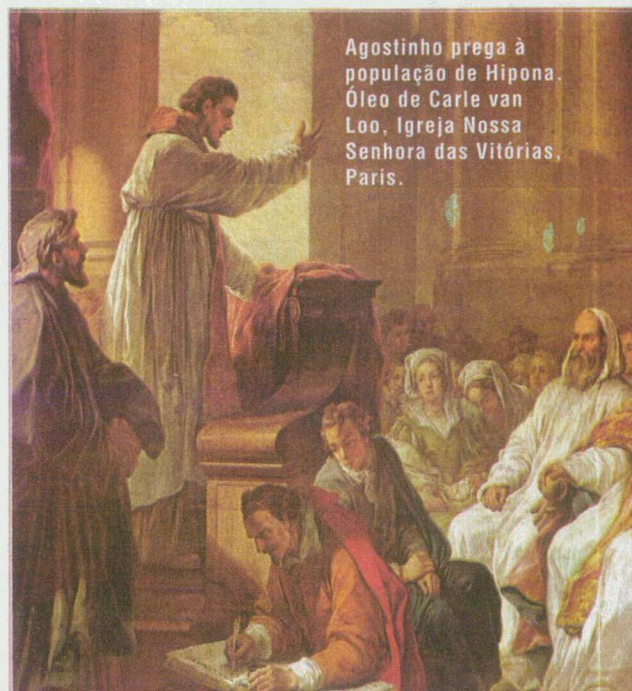
Outros, independentemente de formas

e longe das visões apocalípticas, também sonhavam com a reforma. Antes de mais nada havia os teólogos, tendo à sua frente os mestres da Universidade de Paris e o maior de todos, João Gerson (+1429). Teórico do poder conciliar, Gerson também

foi o teórico da monarquia, desse culto ao rei da França que Joana d'Arc, sua contemporânea, situava na mesma linha que a devoção ao rei do céu.

Esse teólogo, mais próximo de São Boaventura do que de Santo Tomás, também era um místico teno e sutil, foi ele o verdadeiro criador da devoção a São José, um pregador de linguagem familiar, um autor de opúsculos piedosos e populares e também um edu-

Nos primeiros tempos da Igreja, os cálices eram de madeira e os prelados de ouro; hoje são o inverso.



Agostinho prega à população de Hipona. Óleo de Carle van Loo, Igreja Nossa Senhora das Vitórias, Paris.

gador, pois acreditava que a reforma da Igreja deveria começar pelos jovens (cf. PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*, EP, SP, 1982, p. 161).

Outros grandes pregadores surgiram ainda, como:

• **JOÃO GEILER**

(1445-1510), o maior orador sacro alemão. Combateu ferozmente os vícios do clero e teve seus escritos colocados no Índice dos Livros Proibidos.

• **GERALDO, O GRANDE**

(1340-1384), holandês, místico, fundou os 'Irmãos de Vida comum' e atacou os abusos do clero, sendo por isso, proibido de pregar.

• **ALANO RUPE**

(1428-1475), dominicano francês e propagador do rosário.

• **BERNARDINO DE SENA**

(1380-1444), dinamizador da *Observância franciscana*, considerado o maior pregador italiano da primeira metade do século XV.

• **JOÃO CAPISTRANO**

(1386-1456) franciscano que trabalhou em íntima comunhão com os papas desse período.

Reforma das congregações de observância

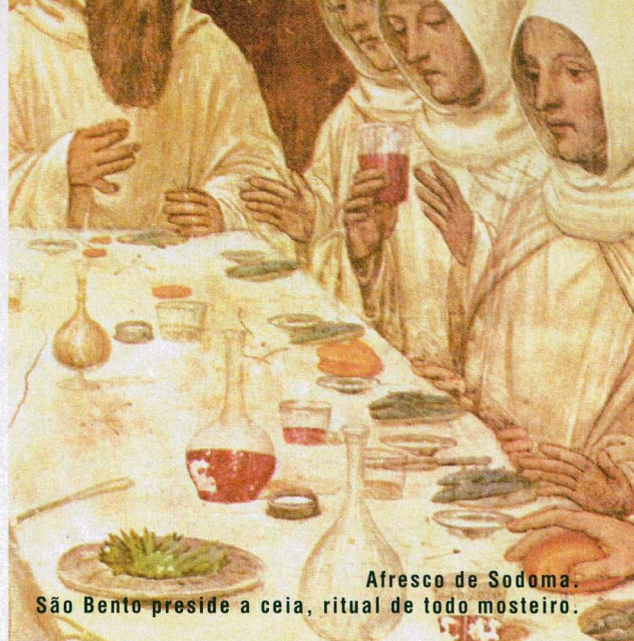
Nesse período, apesar da crise eclesial e de muitas Ordens e Congregações tradicionais, surgiu um intenso movimento de reforma no seio destas mesmas famílias religiosas. Seus membros foram objeto de burla e críticas por parte dos humanistas. Assim, dos beneditinos, dominicanos, carmelitas, eremitas de Santo Agostinho e franciscanos não só saíram pregadores pro-reforma

eclesial, mas que a preconizaram de fato dentro das próprias congregações com forte acento no retorno à pobreza, à estabilidade e à vida comum.

Além de todo esse movimento interno de renovação, surgiram também novas congregações, marcadas pela tendência mística, pela pregação e pela caridade aos carentes e mais pobres: os Irmãos e Irmãs de Vida Comum, de Geraldo o Grande, fundados em 1379; os Olivetanos, fundados por São Bernardo Tolomei, em 1313; os Jesuatos, fundados pelo beato João Colombini, em 1360; os Mínimos, por São Francisco de Paulo, em 1452; os Jerônimos, unificados sob a regra de Santo Agostinho, pelo Papa Bento XIII, em 1414; a Ordem do Santíssimo Salvador de Santa Brígida e Santa Catarina da Suécia; a Ordem da Anunciata de Santa Joana de Valois.

Oratórios do divino amor

No final do século XV, surgem na Itália associações que se propunham a atender as obras de assistência caritativa e recomenda a reforma da Igreja. Eram compostas de leigos e sacerdotes e se baseavam na Regra Terceira da Ordem Franciscana. Os Oratórios ajudaram muito na elevação da moralidade do clero e de muitos leigos nas principais



Afresco de Sodoma. São Bento preside a ceia, ritual de todo mosteiro.

idades italianas. Destacaram-se o Oratório de São Jerônimo de Vicenza, o Oratório do Divino Amor de Gênova, fundado em 1513 com o apoio do Papa Leão X, por Hector Vernazza que fundou, também, Oratórios em Roma e Nápoles.

Desses Oratórios nasceram, inclusive, congregações religiosas (somascos, barnabitas, teatinos) e deles saíram grandes reformadores (Caraffa, futuro Papa Paulo V, São Caetano de Thiene e outros).

Evangelismo

Os Oratórios ajudaram muito na elevação da moralidade do clero e de muitos leigos.

Foi um movimento cristão que surgiu dos *Círculos Humanistas Cristãos*. Esse humanismo cristão estava "marcado pelo culto da exegese bíblica, caracterizado por uma concepção otimista do homem, por interpretações amplas dos dogmas, pelo apego mais às experiências místicas do que às dissertações teológicas, pelo anseio de uma Igreja evangélica e tolerante, mas também pela fidelidade ao corpo da Igreja romana." (cf. PIER-

RARD, Pierre. *História da Igreja*, SP, 1982, p. 162).

Fundamentalmente, podemos afirmar que os humanistas cristãos pregavam a reforma da Igreja a partir da purificação dos compromissos temporais e da volta às origens dos tempos evangélicos. Entre os seus representantes destacaram-se Erasmo de Roterdã, Lefèvre d'Étaples, Nicolau de Cusa, Marsílio Ficino, Pico della Mirandola, João Reuchlin e João Colet.

REFORMA DA IGREJA ESPANHOLA

Na Espanha, a reforma da Igreja foi promovida pelos reis católicos, Fernando e Isabel, no fim do século XV e início do XVI. Com a ajuda eficaz do D. Hernando de Talavera e do Cardeal Jimenez de Cisneros, todas as dioceses, mosteiros e conventos foram reformados



Erasmo de Rotterdam, 1466 a 1536, o maior humanista cristão.

(espiritualmente), e servirão de modelo para a mudança que a Igreja articulará após o Concílio de Trento, na metade do século XVI.

Devoção moderna

Dos séculos XIV a XVI, nasceu e se desenvolveu na Igreja um movimento espiritual que, ligado às tendências modernas, propunha uma "nova orientação da vida espiritual", caracterizada pela perda de prestígio das teorias sábias e por um método de oração simples, razoável, acessível a todos, visando a perfeição cristã e a união com Deus em um abandono que, aliás, não é quietismo mas ascese.

As causas deste novo movimento foram o culto individualista medieval, as crises eclesiais deste período e as falhas da vida cristã (excomunhões aleatórias, interditos, tráfico de relíquias, práticas supersticiosas, grande parte do clero mal preparado e ineficiente). As principais características deste movimento foram:

- **crisocentrismo prático** que reforça a humanidade do Redentor e não discute os temas teológicos, pois o fiel deve imitar os exemplos de Cristo;
- **oração metódica**, inflamada e simples;
- **tendência moralista e anti-especulativa**;
- **afeto** expresso no

fervor e desejo de Deus;

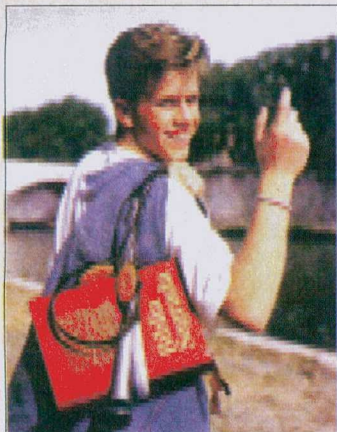
- **bibliismo**, ou seja, apego à Bíblia como base da Revelação;
- **interioridade e silêncio**;
- **ascetismo e esforço da vontade**: fala-se mais do exercício das virtudes e da vitória contra os vícios do que da fidelidade às aspirações do Espírito Santo.

Os principais representantes desta corrente espiritual foram Geraldo, o Grande (1340-1381), Fiorenzo Radewijnis (+1400), Teodorico de Herxen, Henrique Mande, João Busch. Um dos maiores representantes foi

Tomás Kempis (1380-1471), autor da *Imitação de Cristo*, que propõe a conformidade e a configuração com Cristo. Infelizmente, estes movimentos de reforma não conseguiram o apoio esperado junto às altas esferas da hierarquia eclesial e não puderam evitar o advento da Reforma Protestante, iniciada com Martinho Lutero, a partir do ano de 1517. Mesmo assim, esses movimentos foram importantes para a Igreja porque serviram de base para reforma eclesial articulada após o Concílio de Trento.

Bibliografia: • GONZALEZ, L. Justo. *Uma História Ilustrada do Cristianismo*. Vol. 5, A Era dos Sonhos Frustrados. Vida Nova, SP, 1989. • JEDIN, H. *Manual de Historia de la Iglesia*, Vol. IV-V, Herder, Barcelona, 1986. • PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*, EP, SP, 1982.

Ronaldo Mazula é sacerdote e professor de História da Igreja.



Senhor, que queres que eu faça?

Nós, PAULINOS,
acreditamos na
evangelização com os
meios de comunicação.

Jovem, se você deseja
conhecer melhor a vida
e a missão dos Paulinos,
escreva para:

Centro vocacional paulino
Caixa postal 173
95001-970 Caxias do Sul, RS
Tel.: (054) 229-4555

Rua das Camélias, 640
Chácara Primavera
13087-650 Campinas - SP
Tel.: (0192) 55-6043

Caixa Postal 2534
01060-970 São Paulo - SP
Tel.: (011) 810-3742

ASSINANTES EM FESTA

Em Carazinho, RS, **Hitelvina Dilecta Bozzetto Baú** comemorou seus 80 anos de vida no dia 28 de maio. É assinante desta revista há mais de 50 anos. Ela tem 4 filhos, 10 netos e 6 bisnetos. Nossos



parabéns e de seus familiares.

Em Itapecerica, MG, **Maria Benedita de Araújo**, completou 91 anos de idade, com muita lucidez, é assinante desde 1935. Uma homenagem de sua sobrinha por ela adotada.

Em Pouso Alegre, MG, **Geny e Joaquim Vilhena** comemoraram festivamente com seus familiares, no dia 20 de maio de 1998, as Bodas de Ouro de matrimônio.

GRAÇA ALCANÇADA

Em Taguaritinga, SP, **Anina C. Scaramboni**, graça alcançada através de N.S. Aparecida e do Perpétuo Socorro.

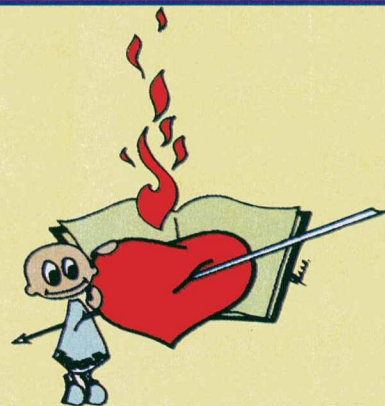
NA PAZ DO SENHOR

Em Itaúna, MG, **Miguel Moreira** aos 6 de abril de 1998, há mais de 35 anos foi assinante da revista.

Em Cruzília, MG, **José Sebastião Nunes Maciel (Juca)**, aos 5 de setembro de 1998, com 80 anos de idade.

Em São João Del Rei, MG, **Marina Chitarra das Mercês** aos 9 de agosto de 1998.

JOVEM, O SEU CORACÃO ESTÁ INQUIETO?



VENHA SER AGOSTINIANO (A)

FREIS AGOSTINIANOS
Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62
CEP 12900-000
BRAGANÇA PAULISTA, SP
Tel.: (011) 7844-1771

IRMÃS AGOSTINIANAS
Secretariado Vocacional

Rua Bagé, 73
CEP 04012-140 São Paulo, SP
Tel.: (011) 571-8959

Linguagem da pedagogia:

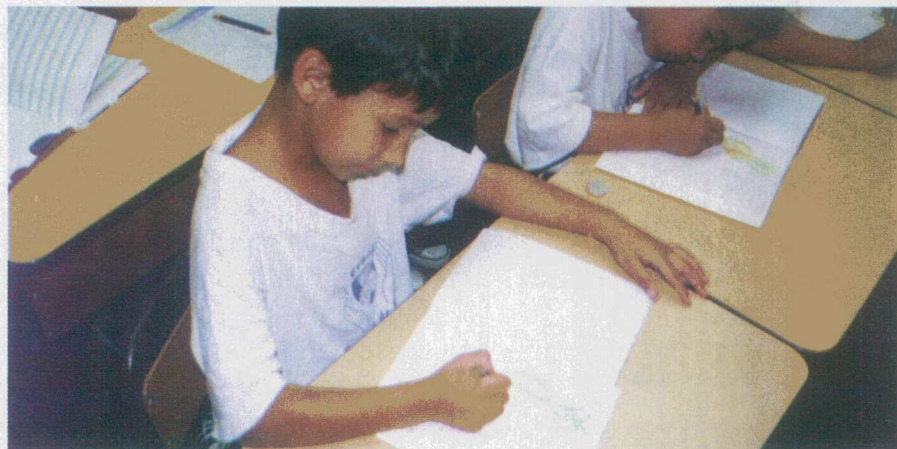
Francisco Gomes de Matos

ENSINAR: PROCESSO ANTIQUÍSSIMO

Dentre as atividades humanas, uma das mais antigas é certamente a de ensinar. Inicialmente realizada de modo informal — caso dos pais para com os filhos — e pouco a pouco tornada formal ou intra-muros, nos diversos contextos escolares. Examinemos a datação de alguns termos da família semântica referente ao processo de educar e descobriremos esta cronologia: "educação" (1525 - 1535), "didática" (1635 - 1645), "pedagogia" (1860 - 1865). Essa informação é baseada nos termos equivalentes em língua inglesa. É interessante constatar que "pedagogo" teria surgido — na língua escrita — entre 1350 e

1400, segundo *The Random House Webster's College Dictionary* (New York, Random House, 1997). Em nosso sistema educacional, os três conceitos coexistem:

**O ensinar
seja concretizado
como "compromisso
de humanizar o
processo de ensino-aprendizagem".**



"arte-ciência de ensinar tudo a todos", para lembrarmos a clássica definição de Didática do célebre educador tcheco, Comenius.

Apesar da notável contribuição desse grande renovador educacional, poderíamos perguntar: "Até que ponto a Didática magna tem sido sucedida por uma Didática da Magnanimidade?"

Avanços notáveis na Pedagogia continuam ocorrendo, dentre os quais a Pedagogia Conscientizadora/Emancipadora (Paulo Freire) e a Pedagogia Sensibilizadora (Moacir Gadotti), para citar dois compatriotas, mas à luz da tradição dos Direitos Humanos (agora com mais de 50 anos: a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi proclamada em 1948) e da recente Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (Barcelona, 1996), poderíamos indagar: "Quão humani-

zadora está sendo a Pedagogia atual?" "Quão humanizado-mente estarão (inter) agindo os pedagogos, os educadores?". Esta segunda pergunta destaca a importância de reestudarmos a questão da Linguagem da Pedagogia ou da Didática, como preferem alguns. Temos sabido comunicar nosso saber pedagógico aos nossos educandos? Que usos fazemos da língua portuguesa aos nos comunicarmos com os alunos? Serão usos predominantemente construtivos, dignificantes do ser humano? Se, por um lado, é antiga a importante tradição pedagógica, por outro, o uso de uma linguagem pedagógica muitas vezes questionável também o é. Quantas vezes, em tantas salas de aula, alunos perguntam aos professores: "Quantas páginas tem que ter o trabalho final?", em vez de. "Pode ter extensão variável, o trabalho final?". Esse tipo de indagação reflete o triste fato de que os estudantes submetem-se a modos de trabalhar rígidos, inflexíveis e, ao

(continua na página 29) >>>

quão humanizadora?

LISTA PARA AUTO-AVALIAÇÃO

Cada pergunta-chave poderia seguir-se de:

Até que ponto?

Como?

VOCÊ, COMO PEDAGOGO(A):

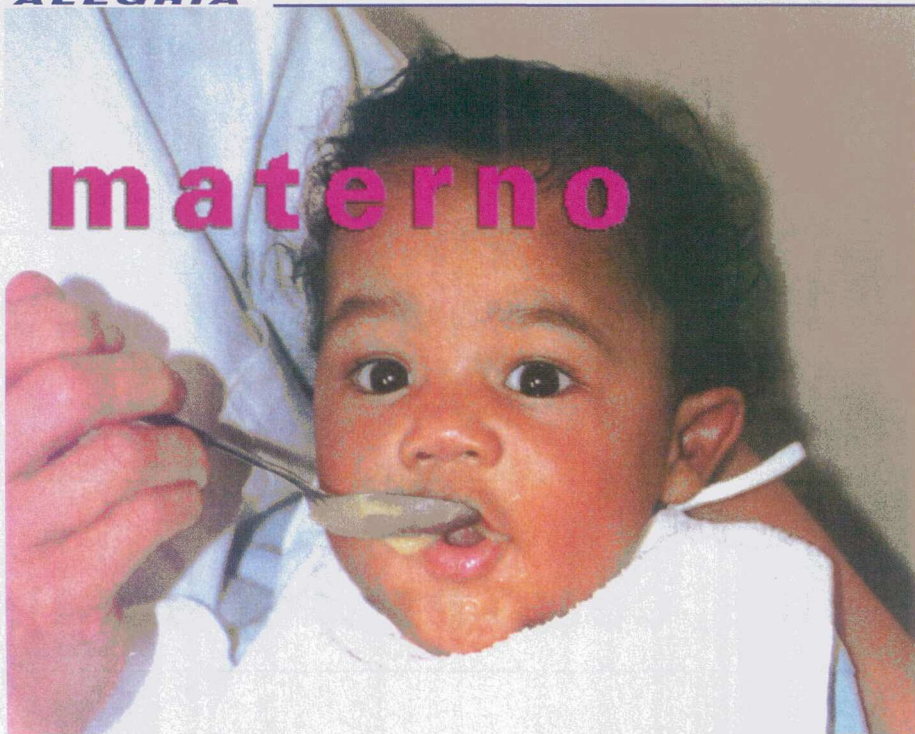
Por quê?

1. Dá prioridade máxima a seus alunos, como seres humanos, “pessoas”?
2. Reconhece, respeita e promove os direitos humanos dos educandos?
3. Conscientiza/sensibiliza os aprendizes sobre suas correspondentes responsabilidades, como cidadãos co-construtores da cultura brasileira?
4. Contribui para o desenvolvimento da segurança/auto-confiança comunicativa, cultural, psicológica, de cada aluno(a)?
5. Contribui para a construção, colocar cada pessoa em sua sala de aula (ou outro contexto), de uma identidade cultural esclarecida, questionadora (de sua própria cultura e de outras)?
6. Ajuda os educandos a tratarem e a retratarem (representarem textualmente ou visualmente, por exemplo) a natureza, o meio ambiente, os animais, construtivamente?
Desafia seus alunos a pensarem também em termos de “direitos dos animais” e, não apenas, dos seres humanos?
7. Expõe suas explicações, durante as aulas, empenhando-se para assegurar aos educandos o direito de compreender?
8. Evita o uso inadequado de terminologia, desafiando-se a traduzir o “educatês/pedagogês” em linguagem mais acessível aos educandos?
9. Usa um vocabulário dignificante, construtivo, promotor da igualdade entre as pessoas? (Verifique se você tem a tendência a dizer: “Vocês devem fazer isso...”, “Têm de seguir estas instruções”, “É obrigado a fazer isso assim” e outras frases de nossa linguagem didática-autoritária. Desafie-se a substituir essa fraseologia, às vezes opressora, por modos humanizados de comunicação, refletindo a natureza eminentemente flexível da Pedagogia.
10. Cultiva e pratica uma concepção abrangente de linguagem (textual, visual, musical, coreográfica, auditiva, etc.), objetivando, acima de tudo, contribuir para a formação dos educandos como tradutores intersemióticos, ou seja, tradutores de um sistema de sinais e de linguagem para outro?

Amor materno

Wimer Bottura Jr.

Todos os sentimentos nascem dentro do ser humano, vêm natural e espontaneamente de cada pessoa. O amor não pode ser julgado nem determinado. Existe ou não existe; nunca poderá ser decretado.



No momento em que se obriga uma pessoa a amar, elimina-se a expressão natural e real do amor e a vida acaba se transformando numa sina: imposta e obrigatória. Assim também acontece com o amor materno. Em tempos passados, não se perguntava à mulher se ela queria ou não, ter filhos. Num determinado momento histórico, passou a ser dominada e oprimida pelo homem, e o próprio filho transformou-se em salvo-conduto para a felicidade do casamento. O amor materno virou mito e, como tal, bastante discutível.

Muitas mulheres ainda encaram a maternidade com tranquilidade, como se fosse uma conseqüência natural de uma relação. Outras têm realmente vontade de ter um filho do homem que amam, independentemente dos laços e da convivência futura. Dizem que querem ter um fi-

lho do companheiro e mostram, assim, uma manifestação do seu lado feminino.

Não se pode negar que há uma busca da mulher, que é parte de sua essência e de sua sobrevivência: precisa dar um filho ao homem que ama. Em princípio, esta é uma demonstração do amor autêntico. Mas um filho pode ser gerado sem amor, como pretexto para manter uma relação ou mesmo satisfazer a sociedade. Muitas mulheres também têm filhos para conservar um casamento, para tentar perpetuar o que, freqüentemente, não é eterno ou já acabou.

Existem muitos amores maternos que não são amores. Por exemplo, o fato de a mulher não poder questionar se quer ou não, ter um filho pode deixá-la culpada pela simples dúvida. Ao questionar, duvidar, a mulher imagina que esteja rejeitando, e o pe-

cado dos pensamentos imposto pelas religiões vem à tona. A mulher sente-se, então, na obrigação de aceitar e amar sem nem sequer pensar ou escolher.

Conseqüentemente, nestes casos, surgem os mecanismos de defesa, a supercompensação, a negação, que acabam interferindo na criação dos filhos. Questionar torna-se um erro e à mulher resta o castigo por ter pensado.

Conheci uma mulher casada com um homem muito importante, conservador respeitado, que lhe impôs seis abortos, enquanto pregava a moral na sociedade, manifestando-se inclusive contra o aborto. Obrigava a esposa a gerar somente os filhos que ele queria, sem contestação.

Como pode haver amor nesta história?

Não existe amor materno dentro da obrigatoriedade de amar. Se for dado o direito de escolha à mulher, sentirá o amor materno. Caso contrário, restará o amor como uma imposição.

É preciso pensar e refletir, sem *(continua na página 29) >>>*

Um filho pode ser gerado sem amor, como pretexto para manter uma relação ou mesmo satisfazer a sociedade.

RECEITAS MAIS CALÓRICAS

Entrada

Melão com presunto

Ingredientes

- 1 melão
- 1 presunto
- Molho inglês

Modo de preparar

Escolha de preferência um melão bem maduro, corte-o em talhadas bem finas, tire a casca e arrume as fatias sobre o presunto, salpicando por cima o molho inglês.

Prato principal

Bobó de camarão



Ingredientes

- 2 kg de camarões médios
- 1 kg de mandioca
- 2 cebolas médias picadas
- 4 colheres/sopa de óleo
- 1/2 kg de tomate
- 2 colheres/sopa de coentro picado
- 1 colher/chá de pimenta-do-reino
- 1 xícara/chá de leite de coco
- 1/4 xícara/chá de azeite de dendê

Modo de preparar

1. Descasque a mandioca e cozinhe-a em água e sal. Caso a mandioca tenha fibras mais duras, retire-as.
2. Bata a mandioca no liquidificador, aos poucos, juntando-lhe um pouco de água. Calcule uma xícara de água para cada quilo de mandioca. Reserve a massa da mandioca.
3. Descasque os tomates, corte-os ao meio e retire-lhes as sementes.
4. Em uma panela, frite a cebola no óleo, até que dourem ligeiramente. Junte os tomates picados e deixe-os refogar bem.
5. Acrescente os camarões limpos e descascados, o sal, a pimenta-do-reino e o coentro. Abaix o fogo. Tampe a panela e cozinhe-os.
6. Junte a massa de mandioca, o leite de coco e o azeite de dendê. Cozinhe, mexendo sempre, até que levante fervura.

Sobremesa

Bolo Brasília

Ingredientes:

- 5 ovos
- 2 xícaras/chá de açúcar
- 1 xícara/chá de leite fervendo
- 2 xícaras/chá farinha de trigo
- 1 colher/sopa de pó Royal

Modo de preparar

1. Bata as claras em neve, junte as gemas, continue batendo. Adicione o açúcar e bata mais, até obter um creme leve e fofo. Aos poucos, sem parar de bater junte o leite fervente, a farinha e o fermento.
2. Despeje em fôrma redonda muito bem untada e polvilhada com farinha.
3. Leve para assar, em forno preaquecido, por 20 minutos. Quando o bolo estiver assado, tire da fôrma e reserve.

Ingredientes do recheio

- 1 lata de leite condensado,
- 1 lata de creme de leite sem soro
- 3 gemas
- 3 copos de leite

Recheio

1. Bata todos os ingredientes no liquidificador, menos o creme de leite. Bata por mais ou menos cinco minutos. Coloque numa panela e leve ao fogo, mexendo sem parar até engrossar. Retire do fogo, espere esfriar e junte o creme de leite gelado e sem o soro. Misture lentamente no creme já frio.
2. Corte o bolo, já frio, em duas camadas, molhe as camadas com licor de cacau. Use o creme nas duas camadas.
3. Espalhe por cima o creme de chantilly. Cubra com fios de ovos. Decore com as cerejas. Leve à geladeira, até a hora de servir.

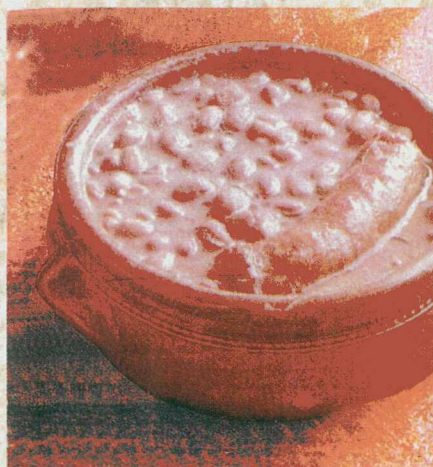
Cobertura

- 400 g de creme de chantilly,
- 200 g de fios de ovos e cerejas ao marasquino.

RECEITAS MENOS CALÓRICAS

Prato principal

Feijoada light



Ingredientes

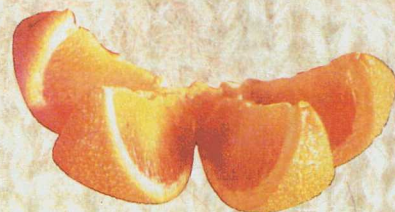
- 1 kg de feijão preto
- 1 1/2 kg de carne-seca
- 500 g de paio
- 500 g de lingüiça de lombo de porco defumada
- 500 g de costela de porco defumada
- 1 laranja descascada (sem pele e sem sementes cortada em 4)
- 1/2 xícara de azeite
- 2 cebolas picadinhas
- 6 dentes de alho picados
- 1 xícara/chá de cebolinha verde picada
- 2 folhas de louro
- Sal a gosto.

Modo de preparar

1. Na véspera: escolha e lave bem o feijão e a carne-seca, coloque-os de molho em água fria. Quanto a carne-seca, troque à água de 4 a 5 vezes.
2. No dia: escorra a água da carne-seca e cozinhe em água na panela de pressão, por trinta minutos. Desligue o fogo e quando sair a pressão, escorra a água do cozimento. Retire as bordas de gordura e pique a carne-seca em cubos e reserve.
3. Lave bem os paios, as lingüiças e as costelinhas. Retire as peles das lingüiças e dos paios e corte-os em rodela. Corte as costelinhas, uma a uma. Coloque-os em uma panela com água fervente e cozinhe até sair toda a gordura (aproximadamente quinze minutos em fogo médio). Escorra a água e reserve os pertences.
4. Cozinhe o feijão com a água em panela de pressão por trinta minutos. (Se a panela for de 4 litros, cozinhe metade do feijão de cada vez).
5. Numa panela grande, antiaderente ou de barro, coloque o azeite e refogue bem a carne-seca, as lingüiças, os paios e as costelinhas. Junte a cebola e o alho e mexa sempre até dourar. Acrescente o feijão, uma parte do caldo do seu cozimento, a laranja, as folhas de louro e deixe cozinhar em fogo médio até que os ingredientes estejam bem cozidos. Vá acrescentando água do cozimento do feijão aos poucos para formar um bom caldo. Se necessário, coloque sal. Quando pronto, retire a laranja e coloque a cebolinha verde.
5. Para servir, coloque em refratários individuais próprios para feijoada ou deixe na própria panela de barro.

Acompanhamento:

- Arroz branco
- Couve refogada com azeite, cebola e alho
- Farinha de mandioca torrada
- Laranjas-pêras descascadas e fatiadas.



Sobremesa

Salada de frutas

Ingredientes

- 1 abacaxi
- 1 melão
- 1/2 melancia
- 4 maçãs
- Suco de 6 laranjas-pêras.

Modo de preparar

1. Descasque o abacaxi e as maçãs e cortes-os em cubinhos.
2. Retire as sementes do melão e da melancia e corte-os em cubos ou use o boleador para deixá-los em forma de bolinhas. Coloque as frutas em taças individuais ou em uma saladeira regadas com suco de laranja.

>>> (continuação da página 26) culpa e preconceitos, no mito do amor materno.

E quando este jogo de amor e filho vai mudar?

Só quando a mulher perceber que não precisa do homem para protegê-la, para lhe dar as coisas que é capaz de obter. A mulher é tão capaz quanto o homem para gerar recursos, ganhar dinheiro e sobreviver. Basta que assuma sua capacidade, com a concordância do sistema social. O mundo não é tão difícil quanto parece.

Os homens falam tanto que trabalhar fora e enfrentar a realidade é um sacrifício, que a mulher acaba ficando com medo de abraçar uma atividade profissional em busca de sua sobrevivência. Muitas mulheres, quando começam a trabalhar e trilhar seu próprio caminho, descobrem que é bem mais fácil do que o homem descrevia.

A MÃE DO HOMEM

O homem vê a mãe como um ser muito especial. A princípio, a mãe do homem não é mulher, é mãe. Não é uma pessoa, mas sim uma personagem. Aliás, é um mito tão peculiar que gera uma série de problemas na relação homem-mulher.

Muitos homens não se relacionam com a esposa como uma mulher, mas como a mãe dos seus filhos. O homem escolhe uma mulher para ser a mãe de seu filho e depois passa a namorar somente a personagem.



Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro. A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.

>>> (continuação da página 24) mesmo tempo, incorporam à sua linguagem discente, uma fraseologia violadora de direitos lingüísticos individuais. Motivados por estes questionamentos, apresentaremos uma lista para reflexão e ação, a ser complementada e aprofundada pelos leitores que compartilham a desafiadora mas gratificante missão de educar ou, mais precisamente, de ajudar o próximo a educar-se, a construir seus conhecimentos, desenvolvendo-se como pessoa, como cidadã(o) brasileira(o). A enumeração, embora tendo a linguagem como foco, reflete a natureza interdisciplinar do processo pedagógico.

PELA HUMANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Que o ensinar, tradicionalmente entendido como "a arte, ciência e profissão de ensinar" seja também compreendido e concretizado como "compromisso de humanizar o processo de ensino-aprendizagem". Só assim, pedagogos poderão cumprir sua importantíssima missão de novos "humanistas" ou, como preferimos, "humanizadores", imbuídos dos valores inerentes à filosofia dos direitos humanos e da paz comunicativa. Em suma, a linguagem da pedagogia deve ser antes de tudo, uma linguagem de amor ao próximo "lingüístico".



Francisco Cardoso Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, na área de Direitos Lingüísticos, da Universidade Federal de Pernambuco.



CARTA À REDAÇÃO

Sou assinante há 73 anos. Esta revista entra em nossa família desde 1926. Parabéns pelos 101 anos de perseverança. Enfrentando mil dificuldades, vocês estão evangelizando e promovendo o amor e a paz dentro de milhares de lares brasileiros, assim como fizeram e fazem, desde 1926, em minha família, de 14 filhos vivos e quatro já falecidos, sendo três filhas consagradas a Deus, na vida religiosa, Congregação das Irmãs da Providência de Gap, fundada pelo beato João Martinho Moyo.

Meu esposo, João Resende da Costa, falecido há três anos, foi um ardoroso propagador desta revista e de outras publicações católicas, que ele mesmo distribuía ao povo, após a missa dominical.

Faço um apelo aos assinantes: ler e propagar esta querida revista, pela qual toda a nossa família sente uma ternura única.

*Com carinho,
Maria da Conceição Costa
Borda da Mata, MG.*

Confiança em Deus na perseguição e no sofrimento

Salmo 3

- 1 - [Salmo de Davi, quando fugia de Absalão, seu filho]
- 2 - Senhor, como são numerosos os meus perseguidores!
Quanta gente se levanta contra mim!
- 3 - Uma multidão inteira a gritar aos meus ouvidos:
"De Deus não lhe virá socorro algum!" [Pausa]
- 4 - Mas vós, ó Senhor, sois o meu escudo protetor,
a minha glória, aquele que me dá coragem.
- 5 - Apenas dirijo a voz para o Senhor,
e ele me responde de sua Montanha Santa. [Pausa]
- 6 - Eu me deito, eu adormeço, eu me levanto:
o Senhor é o meu amparo.
- 7 - Não tenho medo dessa multidão alvoroçada
que de todos os lados avança contra mim.
- 8 - Levantai-vos, Senhor! Meu Deus, salvai-me!
Vós que quebrastes a cara dos que me perseguem,
e triturastes os dentes dos malvados.
- 9 - Em vós, Senhor, está a salvação:
vossa bênção para o vosso povo! [Pausa]

ESCLARECIMENTOS

O primeiro salmo de todo o saltério fala dos homens, divididos em bons e maus. O salmo 2 fala dos governantes do mundo e coloca Deus acima de tudo, tudo dominando.

O salmo 3 (acima) já fala do povo em geral, da gente sofrida, necessitada de ajuda, que começa a implorar (isto se repetirá inúmeras vezes nos salmos!) a proteção do Todo-poderoso. Sempre presentes os três personagens: o orante, Deus, os inimigos. Portanto é o primeiro de

tantos salmos de firme confiança em Deus. Segurança baseada em final feliz de situações piores, vividas no passado.

Existem muitas anotações no texto hebraico que exprimem opinião daquele tempo. Neste salmo aparece por três vezes a palavra [Pausa]. O poema foi dividido em três partes, como a indicar:

- 1) os inimigos,
- 2) súplica,
- 3) Javé ampara e salva.

Esta, hoje, não é a divisão preferida.

Devido ao versículo 7, os anti-gos aplicaram o salmo a Davi, perseguido pelo filho Absalão, assassino do próprio irmão. Ver a história nos capítulos 15, 16 e 17 do Segundo Livro de Samuel.

É muito mais importante rezar o salmo 3 como oração que une todos os que se sentem perseguidos e humilhados, desprezados. Quem não está ou já não esteve nessa situação?

Vou enumerar cinco contrastes, isto é, movimentos diferentes:

1) No começo do salmo, multidões se levantavam contra o justo. Agora, é Deus quem se levanta e salva!

2) Os inimigos dizem que Deus não salva. O orante tem certeza de que Deus salva.

3) Eles precisam ser muitos. Deus não necessita de ajuda.

4) Cercam, com um exército. Deus defende, como um escudo.

5) Os maus xingam o justo (verso 3); o justo reza por todos (verso 9).



VERSÍCULO POR VERSÍCULO

3 — O grito contra o justo equivale a: *Para salvá-lo, nem Deus! Para salvá-lo, Deus nem se liga!* Logo se pensa em Jesus na cruz: *Confiou em Deus: pois que Deus o salve agora!* (Mateus 27,43).

4 — Deus **escudo**, defesa e proteção. Quantas vezes esta imagem vem na Bíblia! Lembro apenas alguns salmos: 17(no hebraico 18), 3.31.36; 27(28), 7; 32(33), 20; 58(59),12; 83(84),10.12; 118(119),114; 143(144),2; aparece três vezes repetida a frase **Ele é seu amparo e seu escudo** no salmo 113,17-19 (Bíblia Ave Maria) na numeração hebraica 115,9-11.

5 — No alto de uma colina – a colina de Sião – ao lado do seu palácio, Davi mandou depositar a Arca da Aliança. Bastante tempo depois e não longe dali foi construído o grande Templo de Jerusalém, orgulho religioso nacional. Daí, a denominação **Montanha Santa**. Por esse fato e, mais especialmente, pela imponência da construção, sempre que a Bíblia se refere ao Templo, fala em *subir*, mesmo quando geograficamente se deva descer. Até hoje costumamos dizer que Deus está *no alto, lá no céu... Subirei ao altar de Deus...*

Em qualquer lugar e circunstância, o Criador se comunica ao ser humano e a criatura pode se comunicar com o divino Criador. Mas, isto acontece especialmente nos templos e igrejas, que são casas de oração, consagradas a Deus. Nas tuas idas e vindas, ó cristão, experimenta variar teu caminho rotineiro e entra na tua casa maior, a casa de Deus.

de esqueça de que tem um aliado mais forte que todos os adversários – Deus. Costumo lembrar a quem quer que esteja sofrendo:
**Nunca diga a Deus que você tem um grande problema.
Diga ao seu problema que você tem um grande Deus!**

6 e 8 — Note-se a beleza poética e espiritual dos dois movimentos: **Eu me deito sossegado e durmo** (verso 6), porque **Deus se levanta, briga e vence** (verso 8). Imagem esta, rude mas bem clara e compreensível. É tamanha a confiança que o fiel tem em Deus que pode entregar-se ao sono, sem angústia nem sobressaltos, como se não existissem perigos grandes ao redor. Isto é confiança, o resto é prosa.

A idéia de **deitar** e **levantar** lembram, espiritualmente, o sepultamento e a ressurreição de Jesus Cristo. **Levantar** traduz verbo grego e verbo latino usados para **ressurreição**. Por isso, o salmo 3 é meditação indicada para o **Dia do Senhor — Dies Domini — Domingo**.

Quebrar os dentes pode equivaler a *amaldiçoar, xingar, entrar em briga feia: Cuidado, se vocês continuam se mordendo e se devorando uns aos outros, acabarão todos destroçados* (Gálatas 5,15).

Deus abate os inimigos, como se faz com animais selvagens. Os inimigos comparados a feras!

9 — A melhor oração não deve ficar entre as quatro paredes de uma família. Existem milhares de pessoas que só sabem rezar por si próprios e para seus parentes. É preciso ampliar os horizontes e orar pelo próximo, pela comunidade, pela Pátria, por todos. Como Deus, que olha por todos. “Abençoei, Senhor, o vosso povo. Não só a mim e aos meus”. É como na Missa: não se imagina que distâncias e que multidão atinge! Comove a Terra inteira, alivia os pecados dos falecidos para que participem do louvor de Deus no céu!

Pensamentos-chave do salmo lembram o que celebramos na Semana Santa:

• **perseguição** (quarta-feira santa, antigamente chamada das trevas e sexta-feira santa),

• **repouso e sono** (Jesus sepultado - sexta-feira santa e sábado [que muitos — levados pelos meios profanos de comunicação — ainda chamam de “sábado de aleluia”]),

• **levantar** (da humilhação? da sepultura? - domingo da Páscoa!).



FORÇA DA PALAVRA

15º Domingo do Tempo Comum

11 de julho de 1999

INTRODUÇÃO

A palavra do Senhor pode tardar, mas não falha. Ensina-nos os caminhos da justiça, da lealdade, do amor, do perdão e da não-violência.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Is 55, 10-11

Em nome de Deus, Isaías anuncia aos hebreus, em cativo, que a libertação está próxima. Mas nada acontece. E a demora provoca em todos uma grande desilusão.

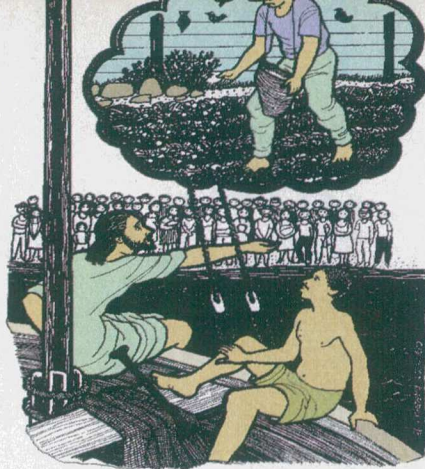
O profeta lhes garante que a palavra de Deus é como a chuva e a neve, que não voltam, sem terem fecundado e feito germinar a terra.

Quando rezamos, somos levados pelo imediatismo e, se não somos atendidos, logo desconfiamos de Deus. Tudo o que fez em nosso favor cai no esquecimento. E desanimamos. Achamos que não sabe o que está fazendo.

Talvez ainda partilhemos da crença de que o Senhor só nos fala, quando lemos e comentamos a Bíblia. Ao passo que os fatos da vida, a existência concreta "falam" e nos revelam novos aspectos e significados de sua Palavra. Esta tem uma força extraordinária. Supera qualquer obstáculo e não volta a Deus sem ter cumprido sua missão.

2ª leitura Rm 8, 18-23

Meditamos, na primeira leitura, que o povo israelita acreditou na mensagem do profeta Isaías e preparou-se para a hora em que a palavra de Deus se cumpriria.



Paulo comenta: *pela esperança, é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança; porque o que alguém vê, como é que ainda o espera?*

Com a imagem da mulher que vai dar à luz, cujos gritos de dor se transformarão em cânticos de alegria por causa de uma nova vida que nasce, o apóstolo convoca-nos para a esperança. No mundo sempre haverá sofrimento, não por nossos pecados, mas pelas próprias leis de uma criação limitada. Isso, porém, não nos exime de lutar pela transformação da criação, segundo o projeto de Deus.

O estado paradisíaco prometido ao universo não está mais vinculado à salvação do povo de Israel, como no Antigo Testamento, mas à revelação de nossa filiação divina. No dia em que esta filiação se realizar em todos os homens, a ponto de transfigurar seus corpos, o mesmo acontecerá também a toda a natureza, libertando-a da escravidão da " vaidade " e adaptando-a a um novo estatuto da humanidade.

Evangelho Mt 13, 1-23

Tanto as comunidades primitivas como as de hoje perguntam: Por que o Evangelho é aceito tão devagar pelos homens?

Para responder a essa indagação, devemos refletir que somos impacientes e queremos efeitos imediatos. Mas Deus não é assim. Se tivesse sido intolerante, como

nós, Israel não teria sobrevivido às suas numerosas infidelidades. Mas o mesmo povo esperava um julgamento severo das nações pagãs.

Dentro dessa mesma visão, desde que Jesus se proclamara o Messias, seus ouvintes queriam vê-lo julgar e condenar. Por isso, escandalizavam-se, quando se preocupava em encontrar os pecadores, e se mostrava paciente diante de suas lentidões.

Através da parábola do semeador, Jesus anima seus discípulos. A semente da palavra é pequena, mas sua força interior é enorme, mas depende da qualidade da terra. É ele mesmo quem explica:

Há, em primeiro lugar, quem tenha o coração duro, como o chão à beira da estrada, recebe a palavra de Deus, mas não a quer entender.

Vêm, em seguida, os que têm coração inconstante, como o terreno com pedras. Entusiasmam-se com facilidade, mas diante da primeira dificuldade, logo encontram uma ocasião de queda.

Existem, ainda, aqueles, cujo coração muito cheio de cuidados do mundo e do dinheiro, não têm tempo para a palavra de Deus.

Por fim há os que ouvem a Palavra, aceitam-na e pautam sua vida por ela.

PARA REFLEXÃO

De que maneira recebemos a palavra de Deus? Estamos convencidos de que o importante não é a semente, mas o modo como a acolhemos? Tomamos consciência de que as quatro qualidades de "terra" se encontram, mais ou menos, em cada um de nós? Descobrimos que o Deus da fé fala antes de tudo pelos acontecimentos da vida?

CALMA DE DEUS

16º Domingo do Tempo Comum

18 de julho de 1999

INTRODUÇÃO

Nossa justiça, muitas vezes, é justa demais. Dividimos os homens em bons e maus. Sem saber o que fazemos, pedimos a Deus que intervenha e ponha ordem nas coisas, castigando depressa os que julgamos perdidos para sempre.

As leituras de hoje nos ensinam que a justiça de Deus é diferente da nossa. Para ele, é sinônimo de indulgência e mansidão.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Sb 12, 13.16-19

O livro da Sabedoria contém as primeiras revelações sobre a imortalidade da alma e seu destino eterno. Estabelece, portanto, uma digna transição entre a antiga Aliança e a plena revelação evangélica.

Seu autor, um sábio judeu de Alexandria do Egito, dirigia-se aos judeus que viviam fora da Palestina. Entre outras questões, perguntava-lhe: "Por que nós, embora fiéis à lei de Deus, somos permanentemente oprimidos e humilhados, enquanto os pagãos, que se comportam como ímpios, prosperam sempre mais e têm sorte na vida?".

A resposta é dada no texto de hoje: o Senhor da força quer a conversão dos maus. Mas não por castigos ou golpeando-os com raios e desventuras, como os judeus de Alexandria do Egito queriam, mas demonstrando mansidão e indulgência.

Deus não ama somente os bons. Ama a todos, também aos maus, porque são criaturas suas.



Seu único desejo é que mudem de vida, depressa, para poderem sentir-se felizes.

2ª leitura Rm 8,26-27

No Batismo, recebemos o Espírito Santo. A partir daí, nascemos para a vida de Deus e, por seu favor, tornamo-nos seus filhos adotivos. Não ficamos, porém, livres de quedas que nos afastam dele. Seu amor não desiste de seu propósito de nos fazer atingir a glória da ressurreição.

Ora, é por essa esperança que somos salvos. Acreditamos na justificação como iniciativa gratuita de Deus. Mas esta não vem de repente. Cresce em nós conforme nossa aceitação cotidiana da vida divina.

Esta não é mais só o fruto de nossos pobres esforços, mas da presença do Espírito Santo em nós, porque, em nossa miséria, nada podemos e temos de lhe pedir ajuda, pela prece. Mas não sabemos como rezar e o que pedir. Paulo confessa: *Não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém.*

Se fosse suficiente repetir fórmulas, seria fácil. Jesus, porém, nos ensinou que, quando fôssemos rezar, não desperdiçássemos as palavras como os pagãos, que acreditam poder ser atendidos pela força delas.

Importa, portanto, rezar da maneira certa e como é necessário, e só o Espírito pode fazê-lo, já que é o único a conhecer os desígnios de Deus. Ele está disposto a nos ajudar e a nos sugerir o que temos

que dizer ao Pai. Rezar, portanto, é o mesmo que nos deixarmos guiar pelo Espírito. Este nos aproxima sempre mais de Deus e nos abre o coração aos irmãos.

Evangelho Mt 13,24-43

O que notamos ao nosso redor? Quais são as notícias que nos chegam pelos meios de comunicação? No mundo, o mal está sempre presente. O bem existe, mas, a seu lado, parece que o mal cresce cada vez mais forte.

Ao ver tantas mortes, tanta corrupção, deixamo-nos levar pela impaciência e pelo radicalismo: acabar, quanto antes, com todo esse mal! O Senhor Deus, porém, diz que o bem e o mal não podem ser separados, devem crescer juntos e, assim será até o fim. Porque a linha que separa o bem do mal não passa entre um indivíduo e outro, passa dentro do coração de cada homem.

Em cada ser humano há um pouco de bem e um pouco de mal, por isso não é possível intervir com o fogo do céu: tudo seria destruído, o bem e o mal. Até no mais perverso dos homens, de fato, junto com a cizânia, também existe uma boa parte do trigo bom. Por que queimá-lo? "Calma", diz o Senhor!

Certamente o pecado não se justifica, mas precisamos aprender a considerá-lo com os olhos pacientes e serenos de Deus.

PARA REFLEXÃO

Deus não ama somente os bons, ama a todos, também aos maus. E nós? Por acaso, sentimo-nos no grupo dos "justos", "obrigados" a viver num mundo perverso? Nunca nos ocorreu o desejo de ver, um dia, a força de Deus mandar pelos ares todos os ímpios? ■

ESCOLHA VALIOSA

17º Domingo do Tempo Comum
25 de julho de 1999

INTRODUÇÃO

Para o rei Salomão, o maior tesouro foi a sabedoria. Para nós, o tesouro é o reino de Deus. Quem o descobre fica repleto de alegria e disposto a mudar por completo a própria vida para poder conquistá-lo.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura 1Rs 3,5.7-12

Este trecho do primeiro livro dos Reis faz-nos refletir, em primeiro lugar, no exemplo de oração, cheia de humildade, proferida pelo jovem rei Salomão.

Convidado pelo Senhor a pedir qualquer coisa, escolhe a sabedoria para o serviço que deve prestar ao povo. Sabemos que Deus apreciou o pedido e lhe concedeu, também, todos os outros bens que não havia solicitado.

A escolha feita por Salomão prepara a mensagem que encontraremos no evangelho de hoje. Jesus nos convocará para fazermos escolhas sábias em nossa vida e a preferir mais o reino de Deus do que quaisquer outros bens.

2ª leitura Rm 8,28-30

Temos certeza absoluta de que Deus, quando criou o mundo e os homens, tinha em mente um projeto de amor.

Conforme seu plano, desde toda a eternidade, conheceu-nos e amou-nos. Ora essa sua vontade, oculta nos séculos, concretizou-se no tempo. Então, chamou-nos, jus-



tificou-nos, no batismo, e *já nos glorificou*, conforme Paulo escreveu, tão certo estava de que Deus quer a salvação de todos. Mas falta a nossa contribuição, sem a qual o desígnio divino fica frustrado.

Assim como o pecado original explica todas as deficiências posteriores, assim também a bênção prometida por Deus só pode levar à felicidade. Sabemos, porém, que o dom de Deus é semente que germina lentamente, ao ritmo do crescimento humano. O próprio Jesus conheceu este crescimento *em idade e sabedoria* (cf. Lc 2,40-52), conquistando progressivamente o dom que o Pai lhe dava.

Evangelho Mt 13,44-52

Com freqüência, rezamos o *Pai-nosso*, e pedimos a Deus: "Venha a nós o vosso Reino".

Este, por um lado, é um dom gratuito de Deus; por outro, é fruto da procura e do esforço do homem.

Hoje, Jesus nos diz que quem descobriu o reino de Deus encontrou um tesouro. Se estiver realmente convencido, deve estar preparado para qualquer renúncia a fim de não perdê-lo. Para os outros, que nada sabem do seu achado, poderá até dar a impressão de ter perdido o juízo. Sabe, porém, que se trata do negócio decisivo de sua vida.

O que pensam, por exemplo, os vizinhos de alguém que antes estava sempre bêbado, ofendia a todos, descuidava dos filhos, e que agora renuncia à bebida, ao fumo,

às festas e dedica seu tempo e seu dinheiro à família e à comunidade?

Há oportunidades que são únicas na vida, não podem ser desperdiçadas, porque não se repetem nunca mais. A escolha do reino de Deus não pode ser prorrogada. Quando Deus convoca, é preciso responder imediatamente.

Há muita gente que ouviu falar do evangelho, mas nunca o considerou como um tesouro a ser comprado a qualquer custo, não se deu conta do seu valor, por isso é triste. Quem, porém, analisou, com cuidado, o negócio que tinha de fazer, mesmo tendo tido que vender seus bens, sorri, brinca com todos, sente-se feliz.

Jesus nos conhece muito bem. Por isso, fala da rede que apanha qualquer espécie de peixes, bons e maus. No mundo, na Igreja, em cada um de nós, continuam coexistindo forças opostas.

Após tantos anos do dia de nosso batismo, descobrimos em nós ainda muitas falhas, muitos hábitos que não conseguimos extirpar, muitas reações que não conseguimos controlar. Não devemos justificar o que está errado, mas também não podemos nos irritar contra nós mesmos, ou desanimar.

Para sermos bons e tolerantes com os outros...é preciso, antes, sermos sinceros e tolerantes em relação a nós mesmos.

PARA REFLEXÃO

Desde que descobrimos Cristo, o que mudou na nossa vida, no nosso modo de pensar, de falar, no nosso relacionamento com os outros? Que renúncias tivemos de fazer? Podemos afirmar que *onde está o nosso tesouro, lá também está nosso coração?*

DOANDO O PÃO

18º Domingo do Tempo Comum

1º de agosto de 1999

INTRODUÇÃO

A gosto é o mês dedicado às vocações e à família. Jesus é aquele que doa o seu pão, e nos convida a continuarmos sua obra.

Encontraremos ventos contrários, sem dúvida, mas não temos o direito de desanimar. Nenhuma força poderá impedir a realização do plano de salvação de Deus.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Is 55, 1-3

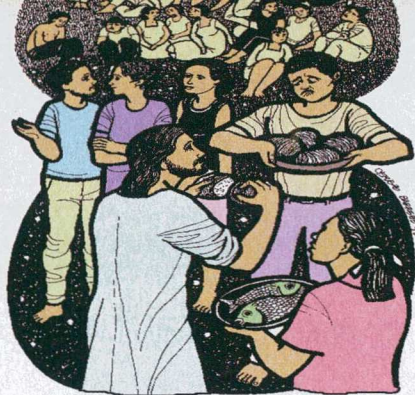
Para os exilados na Babilônia, o profeta Isaías anuncia a iminente queda daquele império, a libertação, a volta à pátria e o surgimento de um novo e maravilhoso Reino.

Poucos lhe deram atenção. Os que tiveram a coragem de deixar o exílio encontraram muitas dificuldades e não o banquete prometido.

Lentamente, foram entendendo o verdadeiro sentido daquelas promessas. O projeto de salvação se concretizaria, somente com a vinda do futuro Messias. Ele é quem prepararia para os homens um banquete e teria atendido a todas as suas expectativas.

As palavras da leitura de hoje, extraídas do Livro do profeta Isaías, não se referem, portanto, somente à fome e à sede materiais. Referem-se, também à fome e à sede de felicidade, de justiça, de fraternidade, de amor e de paz, com a graça do Senhor.

Infelizmente, nem sempre procuramos a resposta para estas nossas ansiedades, onde realmente as



podemos saciar. Muitas vezes, como diz a leitura, gastamos dinheiro naquilo que não é pão e no que não satisfaz.

2ª leitura Rm 8,35.37-39

Deus tem seu plano de amor para conosco, desde sempre. Portanto, nada nos pode afastar do seu amor, manifestado em seu filho, Jesus. Só nós mesmos podemos fazê-lo. Deus nunca tomará a iniciativa da separação.

Esta leitura é de muita atualidade. Por causa das dificuldades da situação social, econômica e política, na qual vivemos, somos tentados a escolher uma vida contrária aos princípios do evangelho. Continua, pois, valendo, como outrora, o ensinamento do apóstolo: *nada nos pode separar do amor de Deus e de Cristo.*

Evangelho Mt 14,13-21

Diante da multidão que passa fome e sofre, Jesus toma medidas concretas. Cura os doentes e, à tarde, sacia a multidão com pães e peixes.

Se a gente quiser, sempre consegue encontrar alguma justificativa ou alguma desculpa para nos vermos livres de um irmão que nos 'amola': "Não é obrigação nossa"... "quem deve cuidar é o governo"... "Se resolvermos este caso, aparecerão outros mil!"

O samaritano do evangelho solucionou apenas o caso que apareceu diante dele (cf. Lc 10,33).

Jesus não atende sozinho o pro-

blema da fome das multidões, serve-se daquilo que o povo já tinha à sua disposição: cinco pães e dois peixes.

A comunidade deve colocar em comum tudo aquilo que possui para que se possa realizar o "milagre" e possa haver alimento para todos.

Somente quando os homens se decidirem a partilhar tudo o que possuem: as próprias capacidades, os próprios bens e o próprio tempo, poderão ser resolvidos os enormes problemas que afligem o mundo.

Enquanto cada um se comporta de modo egoísta e pensar só em si mesmo e nos seus próprios interesses, haverá sempre, no mundo, grandes riquezas ao lado de situações de extrema miséria.

Aquilo que Jesus fez deve continuar se realizando hoje. Mais importante do que saciar a fome física é acabar com a fome da palavra de Deus.

Todos somos chamados a ser discípulos do Senhor, consagrados pelo batismo ou pelo sacerdócio, para distribuir o pão do evangelho, do reino de Deus àqueles que aparecem diante de nós. Basta olhar à nossa volta, em casa, com nossos familiares ou com nossos colegas, no trabalho...

PARA REFLEXÃO

Qual a terra da escravidão (às vezes doce e agradável) que, hoje, somos convidados a abandonar? Com quais iguarias procuramos satisfazer a fome, em quais fontes bebemos? O que fazem, de forma concreta, as nossas comunidades para enfrentar os problemas que angustiam tantas pessoas? Aceitamos que a pessoa de Jesus seja reproduzida em nós? ■

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA DE JULHO

13ª semana do Tempo Comum

1º - quinta: Gn 22,1-19 = O sacrifício de Isaac, prova de fé e confiança. Mt 9,1-8 = O paralítico e o perdão dos pecados.

2 - sexta: Gn 23,1-4.19; 24,1-8.62-67 = Morte de Sara; casamento de Isaac e Rebeca. Mt 9,9-13 = Vocação de Mateus; Jesus com os “pecadores”.

3 - sábado: *S. Tomé, apóstolo.* Ef 2,19-22 = Somos edificados sobre o fundamento dos apóstolos. Jo 20,24-29 = Meu Senhor e meu Deus! ■

14ª semana do Tempo Comum

5 - segunda: Gn 28,10-22a = Sonho de Jacó: a escada até o céu. Mt 9,18-26 = A filha do chefe (Jairo); a hemorroíssa.

6 - terça: Gn 32,23-33 = Luta de Jacó contra o “anjo” (Deus). Mt 9,32-38 = Compaixão de Jesus pelo povo que sofre.

7 - quarta: Gn 41,55-57 = Tristeza e arrependimento dos irmãos de José. Mt 10,1-7 = Escolha dos doze apóstolos: instruções para a missão.

8 - quinta: Gn 44,18-21,23b-29 = José consola seus irmãos. Mt 10,7-15 = Conselhos aos missionários.

9 - sexta: Gn 46,1-7.28-30 = Jacó encontra-se com seu filho José no Egito. Mt 10,16-23 = Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos.

10 - sábado: Gn 49, 29-32; 50,15-26a = Jacó e depois seu filho José morrem em paz. Mt 10,24-33 = Não tenhais medo daqueles que matam o corpo. ■

15ª semana do Tempo Comum

12 - segunda: Ex 1,8-14.22 = Opressão dos hebreus no Egito. Mt 10,34—11,1 = Desprendimento; perseverança: vim trazer a espada.

13 - terça: Ex 2,1-15a = Nascimento e fuga de Moisés. Mt 11,20-24 = Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti, Betsaida!

14 - quarta: Ex 3,1-6.9-12 = Da sarça ardente, Deus chama Moisés. Mt 11,25-27 = O evangelho



lho reservado (revelado) aos pequeninos.

15 - quinta: Ex, 13-20 = Deus revela a Moisés seu nome de Javé. Mt 11,28-30 = Vinde a mim e eu vos aliviarei, e achareis repouso.

16 - sexta: *Nossa Senhora do Carmo.* Zc 2,14-17 = Virei residir no meio de ti. Mt 12,46-50 = Eis minha mãe e meus irmãos: quem faz a vontade de meu Pai.

17 - sábado: Ex 12,37-42 = Partida dos israelitas durante a noite. Mt 12,14-21 = Curas numerosas; proibição de divulgar. ■

16ª semana do Tempo Comum

19 - segunda: Ex 14,5-18 = Triunfarei gloriosamente sobre o faraó — diz o Senhor. Mt 12,38-42 = O “sinal” do profeta Jonas.

20 - terça: Ex 14,21—15,1 = Passagem do mar Vermelho. Mt 12,46-50 = Mãe e “irmãos” de Jesus.

21 - quarta: Ex 16,1-5.9-15 = Deus alimenta seu povo no deserto. Mt 13,1-9 = Parábola do semeador.

22 - quinta: *Sta. Maria Madalena.* Ct 3,1-4a = Busquei quem meu coração ama. Jo 20,1-2.11-18 = Aparição a Maria Madalena.

23 - sexta: Ex 20,1-17 = Os dez mandamentos (o decálogo, as “dez palavras”). Mt 13,18-23 = Explicação da parábola do semeador.

24 - sábado: Ex 24,3-8 = Conclusão da aliança com Deus no monte Sinai. Mt 13,24-30 = Trigo e joio. ■

17ª semana do Tempo Comum

26 - segunda: *Ss. Joaquim e Ana, pais de Maria Santíssima.* Eclo 44, 1.10-15 = Nunca foram esquecidas as obras de sua caridade. Mt 13,16-17 = Quanto a vós, bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem!

27 - terça: Ex 33,7-11; 34,5b-9,28 = Deus fala a Moisés, face a face. Mt 13,36-43 = Explicação da parábola do trigo e do joio.

28 - quarta: Ex 34,29-35 = Esplendor do rosto de Moisés. Mt 13,44-46 = Tesouro escondido; pérola preciosa.

29 - quinta: *Sta. Marta.* 1Jo 4,7-16 = O amor vem de Deus. Jo 11,19-27 = Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.

30 - sexta: Lv 23,1.4-11.15-16.27.34b-37 = As festas do Senhor. Mt 13,54-58 = Jesus desprezado em Nazaré.

31 - sábado: Lv 25,1.8-17 = Ano sabático e jubileu. Mt 14,1-12 = Assassínio de João Batista. ■

Evangelho de Marcos

Elaborado por Norma Termignoni

Colocando no texto as palavras, abaixo citadas, e que se encontram no versículo indicado, lembraremos do evangelho e de seu autor. As citações foram extraídas da Bíblia da Ave Maria.

| | | | | |
|-------------|----------|---------|--------|-------|
| JOÃO MARCOS | CORAÇÕES | DOENÇAS | PRISÃO | PEDRO |
| COMPANHIA | DEMÔNIOS | ESCRITO | VIAGEM | VENTO |
| DISCÍPULO | PRIMEIRO | SEGUNDA | CARTA | CASA |
| ENSINANDO | SILÊNCIO | CRISTO | FILHO | DOZE |
| EVANGELHO | SOLDADOS | DEPOIS | HOMEM | JOÃO |
| GETSÊMANI | ACEITOU | JUDEUS | JESUS | PANO |
| JERUSALÉM | CONSIGO | MARCOS | JOVEM | MAR |
| NOVAMENTE | DESERTO | MORREU | MORTE | MÃE |



São Marcos, Basílica de S. Marco, Veneza.

Marcos aparece nos Atos dos Apóstolos com o nome de _____ (At 15,37), João (At 13,5), ou simplesmente _____ (At 15,39). Esta binomia era freqüente entre os _____ (7,3).

A _____ (3,34) de Marcos chamava-se Maria e possuía em _____ (15,41) uma _____ (2,11) onde se reunia a comunidade dos fiéis para celebrar a Eucaristia (em grego, “ação de graças”).

Marcos não fez parte do grupo dos _____ (3,14) o que não significa que não tenha presenciado um ou outro episódio da vida de _____ (1,9). No final da sua Boa _____ (1,1) parece insinuar que esteve durante sua prisão no _____ (14,32) na oportunidade os _____ (15,16) tentaram agarrar um _____ (14,51) envolto apenas num lençol, apavorado abandonou o _____ (14,52) e fugiu nu; esse jovem era possivelmente o próprio evangelista.

No ano 44 entrou para a _____ (1,13) de Paulo e Barnabé (At 12,25) que o levaram _____ (9,2) na primeira _____ (13,34) missionária. Em Perge separou-se e voltou a Jerusalém (At 13,13). Provavelmente foi por um desentendimento com Paulo, que ficou tão magoado, que não o _____ (15,23) na segunda missão; Marcos e seu primo Barnabé navegam para Chipre (At 15,37-39).

Alguns anos _____ (2,1) o encontramos na Ásia

proconsular e em Roma, ao lado de _____ (3,16), que, na sua primeira _____ (10,4) (1Pe 5,13) o chama afetuosamente “meu _____ (9,17)”. Ante o zelo demonstrado ao serviço de Pedro, Paulo aceita-o _____ (8,1) como auxiliar. Durante a primeira _____ (15,7) de Paulo deparamos com o jovem _____ (4,34 sing.) junto a si (Col 4,10). Durante a _____ (14,70) prisão, Paulo pede a Timóteo que o traga “porque me é útil para o ministério” (2 Tim 4,11). Depois da morte de Pedro e Paulo, Marcos viajou por _____ (4,1) para Alexandria, aonde _____ (5,35) mártir. Seu _____ (15,32) apresenta os traços de um super-homem que dá ordens ao _____ (6,51); impõe _____ (4,39) aos elementos; impera sobre as _____ (1,34), a _____ (9,1), os _____ (16,9) e é capaz de ler nos _____ (6,52) e no livro do futuro. É o verdadeiro “Leão da tribo de Judá” (Ap 5,5) o _____ (3,27) forte por excelência (do livro *Nova Aliança* de Olívio Cesca).

Tendo como uma das fontes a pregação de Pedro _____ (14,49) em Roma seu evangelho foi o _____ (10,44) a ser _____ (9,13).

É simbolizado pela figura de um leão porque seu evangelho começa com a pregação de _____ (1,6) Batista no _____ (1,4) morada do leão. É honrado especialmente em Veneza, Itália, na Basílica de São Marcos.

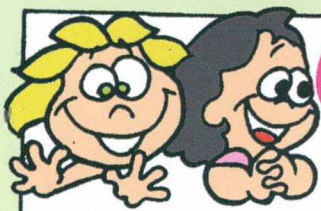
Mônica

POR: TINA GLÓRIA



FIM

AMIGUINHO: NÃO SOLTE BALÕES, NEM FOGOS! EVITE ACIDENTES GRAVES!



CANTINHO de CORUAÇÃO



Como é gostoso fazer amigos, né? Vamos escrever para esses amigos?

A Miriam e a Débora são super amigas!
Vamos escrever pra elas?
Endereço: Rua João Crisóstomo, 56
Bairro Jaraguá CEP 13 401-310
Piracicaba, SP



Marisete Carolina Martielli
Rua Genaro de Carvalho, 39
Colinas da Anhanguera
CEP 06500-000 Santana do Parnaíba, SP



Camila Bonzolotti Pereira
Rua 12 de Outubro, 11
São João
CEP 13700-000 Casa Branca, SP

Ana Carolina Marques
Rua José Domaroski, 655
Campina do Siqueira
CEP 80 730-140 Curitiba, PR



PRADOS Minas Gerais

Minha cidade é pequena e tranqüila; é um bom lugar para viver. As pessoas são alegres e simpáticas. Os lugares mais bonitos são: o Cruzeiro, a Serra e a Água limpa, onde nós temos contato com a natureza e nos sentimos bem. Minha cidade é pequena, mas gosto muito dela, pois foi nela onde passei os melhores momentos da minha vida e onde brinco com meus amigos e com os animaizinhos existentes aqui! Eu me divirto muito em minha cidade!
Alessandra

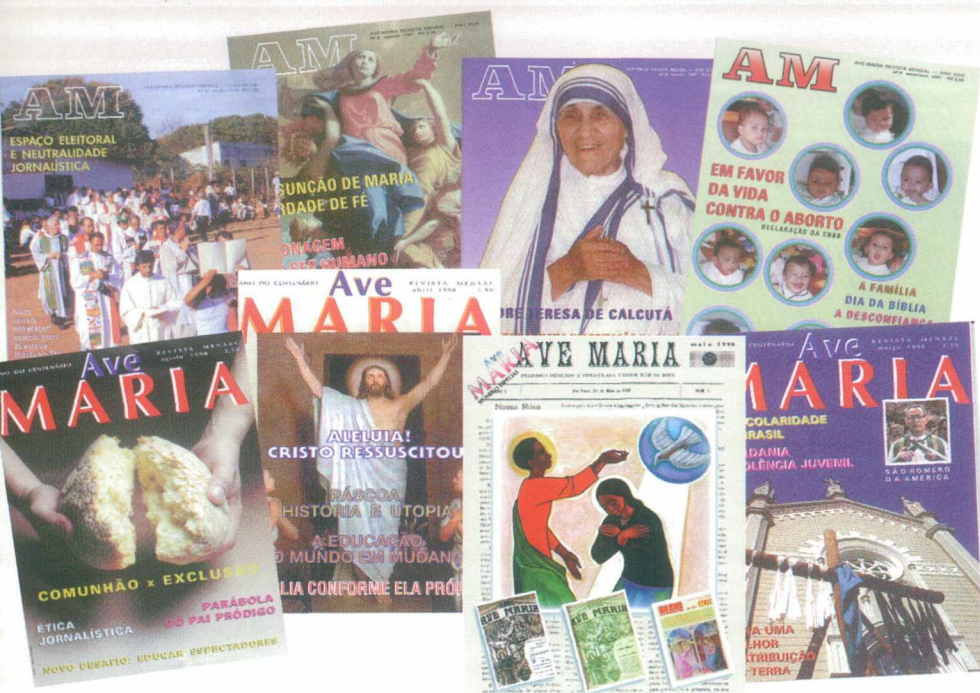


Graziela A.R. Geremias
São João da Boa Vista, SP

A Alessandra também quer receber cartinhas!
Alessandra Kelly Tavares de Souza
Praça João Carvalho Silva, 40
CEP 36 320-000 - Prados, MG

AVE MARIA

A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL



PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666 2128 / 3666 2129
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

A revista AVE MARIA foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o Evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz.

Divulgue Você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um parente, amigo, vizinho, ou alguém que Você estima ou quer bem? São só R\$ 20,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos etc.. Você sentirá a satisfação de divulgar a mensagem cristã e mariana e todos os meses Você será lembrado(a) com admiração e alegria.

E é muito fácil e simples de fazer.

De qualquer parte do Brasil é só telefonar: (011) 3666-2128 ou 0800-55.5021.

IMPRESSO